



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**MIRELLE VALESSA DUTRA MOREIRA**

**A PRÁTICA DE ENSINO NA MODALIDADE REMOTO:**  
**Desafios do professor de geografia na pandemia do covid-19**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2022**

MIRELLE VALESSA DUTRA MOREIRA

**A PRÁTICA DE ENSINO NA MODALIDADE REMOTO:  
Desafios do professor de geografia na pandemia do covid-19**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Geografia da  
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG,  
como requisito avaliativo para conclusão do curso de  
Licenciatura em Geografia.

**ORIENTADOR(A): PROF<sup>a</sup>. DRA. CÍCERA  
CECILIA ESMERALDO ALVES**

M838p Moreira, Mirelle Valessa Dutra.

A prática de ensino na modalidade remoto: desafios do professor de geografia na pandemia do COVID-19 / Mirelle Valessa Dutra Moreira. - Cajazeiras, 2022.

61f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2022.

1. Ensino remoto. 2. Geografia - ensino. 3. Pandemia. 4. COVID-19. 5. Práticas de ensino. I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.018.43

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

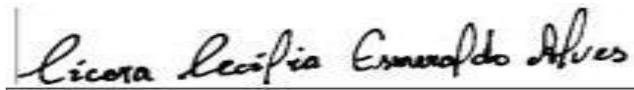
MIRELLE VALESSA DUTRA MOREIRA

**A PRÁTICA DE ENSINO NA MODALIDADE REMOTO:  
Desafios do professor de geografia na pandemia do covid-19**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Geografia, sob a orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

**Aprovado em:** 24/08/2022

BANCA EXAMINADORA



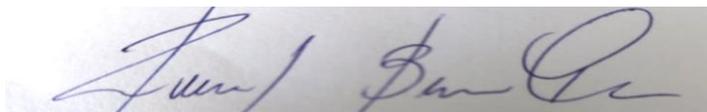
---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves  
**Orientadora**



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega DiLorenzo  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG  
Examinadora



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG  
Examinador

Dedico este trabalho a Deus, sem ele nada seria possível. E aos meus pais, por nunca terem medido esforços para me proporcionarem uma educação de qualidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, saúde, sabedoria e por sempre me dar forças para não fraquejar diante das minhas batalhas e dos obstáculos que enfrentei na minha vida, e seguir a minha caminhada.

Aos meus pais, por toda educação, cuidados, ensinamentos e por ter me tornado a pessoa que hoje eu sou. Ao meu noivo, Wesley de Albuquerque Sobrinho que me acompanhou durante toda essa jornada, mesmo quando tive que trancar o curso devido motivos de saúde da minha mãe, sempre me acompanhou e me deu forças para não desistir.

Agradeço com profunda admiração aos professores do curso de Geografia, pelas colaborações e ensinamentos durante toda minha jornada acadêmica. E em especial a minha orientadora, a Professora Doutora Cícera Cecília Esmeraldo Alves, seu apoio, sua assistência, orientação e envolvimento dedicado em toda jornada acadêmica.

Agradeço também as contribuições da banca examinadora, composta pelos professores: Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo e Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Gratidão a todos!

## **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo geral apresentar os conflitos da prática de ensino na modalidade remota e os desafios do professor de geografia na pandemia do Covid-19. O tema possui relevância social na medida em que tem pertinência na área educacional, pois o ensino remoto trouxe diversas inquietações que são motivos de debates em todos os campos sociais, consequentemente surgindo como premissa de estudo e análise. A justificativa para escolha do tema deve-se a afinidade com o assunto, mediante as experiências de estágio supervisionado, na qual ficaram demonstradas as dificuldades do profissional docente em ministrar aulas de geografia usando os subsídios tecnológicos para ensino remoto. A metodologia usada foi pesquisa bibliográfica, com estudo de campo, e o recorte espacial é a E.M.E.I.E.F Cecília Estolano Meireles, localizada no município de Cajazeiras-PB, sendo os sujeitos da pesquisa os professores de geografia da referida instituição. O instrumento usado para coleta dos dados foi um questionário, com 15 (quinze) questões, que foram analisadas por meio de gráficos em comparação com os pensamentos de autores que estudam essa temática. A problemática que foi eixo condutor desse trabalho gira em torno de saber, quais são os conflitos enfrentados pelo professor de geografia durante o ensino remoto na pandemia covid-19? Os resultados apontam que são perceptíveis os conflitos fruto do ensino durante a pandemia, pelo fato de que os professores não estavam preparados para uso de tecnologias e nem para atuar em um cenário no qual as aulas seriam realizadas à distância. Como conclusão, constata-se que, o ensino remoto, trouxe para a disciplina de geografia um cenário desafiador, onde professores e alunos sentiram-se desmotivados e angustiados pelo fato de não saberem lidar com as novas ferramentas que mediam o ensino, sendo que isso resultou em dificuldades na absorção dos conteúdos.

**Palavras-Chave:** Ensino Remoto. Pandemia Covid-19. Ensino de Geografia. Práticas de ensino.

## **ABSTRACT**

The present study has as general objective to present the conflicts of the teaching practice in the remote modality and the challenges of the geography teacher in the Covid-19 pandemic. The theme has social relevance insofar as it has relevance in the educational area, since remote teaching has brought several concerns that are reasons for debates in all social fields, consequently emerging as a premise for study and analysis. The justification for choosing the theme is due to the affinity with the subject, through the supervised internship experiences, in which the difficulties of the teaching professional in teaching geography classes using technological subsidies for remote teaching were demonstrated. The methodology used was bibliographic research, with field study, and the spatial clipping is the E.M.E.I.E.F Cecília Estolano Meireles, located in the municipality of Cajazeiras-PB, with the research subjects being the geography teachers of that institution. The instrument used for data collection was a questionnaire, with 15 (fifteen) questions, which were analyzed using graphics in comparison with the thoughts of authors who study this topic. The problem that was the guiding axis of this work revolves around knowing, what are the conflicts faced by the geography teacher during remote teaching in the covid-19 pandemic? The results show that the conflicts resulting from teaching during the pandemic are perceptible, due to the fact that teachers were not prepared to use technologies or to act in a scenario in which classes would be held at a distance. In conclusion, it appears that remote teaching brought to the geography discipline a challenging scenario, where teachers and students felt unmotivated and distressed by the fact that they did not know how to deal with the new tools that mediate teaching, and this resulted in difficulties in absorbing the contents.

**Keywords:** Remote Teaching. Covid-19 pandemic. Teaching Geography. Teaching practices.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Localização Geográfica do Município de Cajazeiras-PB .....	15
<b>Figura 2</b> - Localização Geográfica da E.M.E.I.E.F Cecília Estolano Meireles.....	16

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Idade dos participantes .....	37
<b>Gráfico 2</b> - Sexo dos participantes .....	38
<b>Gráfico 3</b> - Formação Profissional dos Participantes.....	39
<b>Gráfico 4</b> - Tempo de serviço de cada participante .....	40
<b>Gráfico 5</b> - Concepção Acerca da importância da formação tecnológica na prática docente de inovação tecnológica.....	41
<b>Gráfico 6</b> - Compreensão acerca das informações midiáticas aplicadas na formação educacional.....	42
<b>Gráfico 7</b> - Acesso à internet na escola onde os participantes trabalham .....	43
<b>Gráfico 8</b> - Materiais de novas tecnologias que você tem mais acesso na escola para aplicar à aprendizagem.....	44
<b>Gráfico 9</b> - Acesso à assinatura de programas educacionais .....	45
<b>Gráfico 10</b> - Maior dificuldade encontrada para mediar o ensino-aprendizagem na pandemia do covid-19.....	46
<b>Gráfico 11</b> - Situações inusitadas no contexto escolar durante a pandemia covid-19 .....	47
<b>Gráfico 12</b> - Como as tecnologias poderão desenvolver na aprendizagem do aluno uma condição mais criativa do aprender.....	49
<b>Gráfico 13</b> - Associar ao ensino aprendizagem a melhores equipamentos e acesso a mídia atualizada.....	50
<b>Gráfico 14</b> - Acesso a programas atualizados da mídia para a sua prática de ensino .....	51
<b>Gráfico 15</b> - Como essas novas tecnologias (principalmente, com o apoio da mídia) poderiam contribuir para o seu conhecimento e prática de ensino-aprendizagem.....	52

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	14
2.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	14
<b>3. A PANDEMIA DE COVID-19 NO CONTEXTO ESCOLAR</b> .....	18
3.1 SER PROFESSOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA .....	21
<b>4 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PANDEMIA DE COVID-19</b> .....	28
4.1 PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	28
4.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO DA GEOGRAFIA.....	29
4.2.1 Uso das tecnologias no ensino e aprendizagem .....	34
<b>5. ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	56

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia Covid-19 foi um momento que, durante um período de dois anos, de 2020 a 2021, as aulas foram suspensas, para conter a disseminação do vírus e conter a propagação da doença. Dessa forma, as aulas foram sendo ministradas na modalidade de ensino remoto, ou seja, os conteúdos, tarefas, atividades eram repassadas por meio da internet, usando aplicativos, celulares, plataformas como *googlemeet*, *zoom*, ou para aqueles que não tinham condições, as atividades eram entregues periodicamente de forma impressa.

Diante desse cenário as escolas foram tiveram que mudar suas metodologias de ensino, criando novas técnicas para que o conteúdo programático chegasse ao aluno. E o uso das tecnologias foi à maneira mais viável para efetivar tal propósito de fazer com que a escola continuasse em sua missão de educar.

O presente estudo tem como objetivo geral apresentar os conflitos da prática de ensino na modalidade remota e os desafios do professor de geografia na pandemia do covid-19. No tocante aos objetivos específicos, identificar o contexto de ensino e aprendizagem da disciplina de geografia na pandemia covid-19; analisar como se efetivou as metodologias de ensino de geografia usadas pelo professor nas aulas remotas; refletir sobre uso de tecnologias de ensino por parte dos docentes de geografia na pandemia.

O tema possui relevância social na medida em que tem pertinência na área educacional, pois o ensino remoto trouxe diversas inquietações que são motivos de debates em todos os campos sociais, conseqüentemente surgindo como premissa de estudo e análise.

A justificativa para escolha do tema deve-se a afinidade com o assunto, mediante as experiências de estágio supervisionado, na qual ficaram demonstradas as dificuldades do profissional docente em ministrar aulas de geografia usando os subsídios tecnológicos para ensino remoto.

A metodologia usada foi pesquisa bibliográfica, com estudo de campo, situado na E.M.E.I.E.F Cecília Estolano Meireles, localizada no município de Cajazeiras-PB, com os professores de geografia da referida instituição. O instrumento usado para coleta dos dados foi um questionário, com 15 (quinze) questões, que foram analisadas por meio de gráficos em comparação com os pensamentos de autores que estudam essa temática.

Como forma de organização, o presente texto possui a seguinte estrutura: inicialmente se apresenta uma reflexão analítica acerca da pandemia do covid-19, com suas peculiaridades, em especial no contexto escolar. Isso foi importante para situar o leitor no tocante ao entendimento da demanda em discutir sobre esse tema. Posteriormente, no segundo capítulo, se fará uma exposição a respeito da metodologia de pesquisa usada para construção desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), trazendo a caracterização da escola, local de pesquisa, os sujeitos envolvidos e instrumentos usados para coleta de dados. Logo após, no terceiro capítulo trará uma abordagem sobre o ensino de geografia na pandemia do covid-19, relatando as especificidades do ensino remoto, as consequências provenientes desse momento. Também se apresenta os dados coletados por meio do questionário aplicado com os professores, participantes dessa pesquisa.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, revisão de literatura aliada à pesquisa de campo, onde serão investigados os principais meios de mediação da aprendizagem das aulas de Geografia na EMEIEF Cecília Estolano Meireles, localizada em Cajazeiras-PB.

Foi aplicado questionário com perguntas objetivas e subjetivas, e nesse sentido os professores responderam aos questionamentos que levaram a respostas para o estudo.

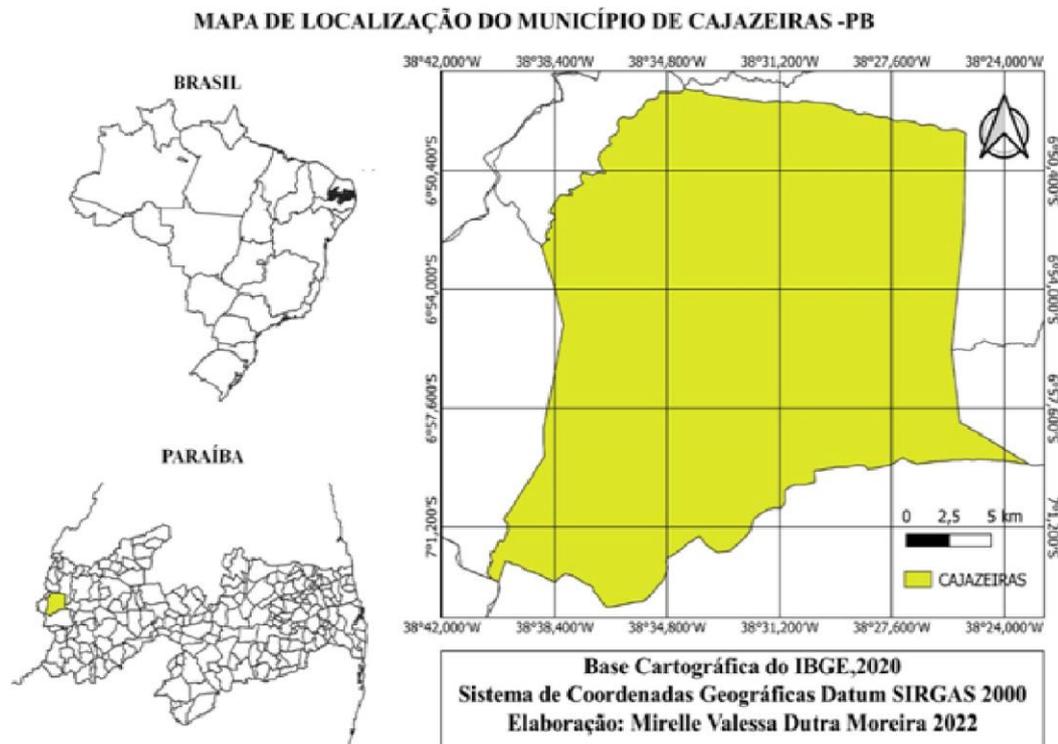
As perguntas versaram sobre dificuldades de mediar conhecimento em aulas de Geografia durante a pandemia do Covid-19.

A análise de dados foi feita através de gráficos, como também por meio de uma comparação com a literatura proposta para o assunto. Assim, foi realizado um comparativo entre o que os autores dizem acerca do tema, e com o que os professores fazem na realidade em sala de aula.

### **2.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

A pesquisa foi realizada na EMEIEF Cecília Estolano Meireles. A mesma está localizada no município de Cajazeiras-PB, o qual está representado na figura 1. Neste município a escola situa-se na Rua Raimundo Leite Rolim, bairro Casas Populares (Zona Norte). Encontra-se em boas condições, com uma estrutura bem conservada, Apresentando: Sala de diretoria, sala de professores, secretária, laboratório de informática conjugado com biblioteca e sala de leitura, 11 salas de aula, cozinha, banheiro feminino e masculino, pátio coberto e contando com 55 funcionários destinados a funções diferentes.

**Figura 1 - Localização Geográfica do Município de Cajazeiras-PB**



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

É possível ver a localização da escola e do espaço adjacente através da imagem de satélite adquirida no Google Earth (figura2). No tocante à caracterização do espaço geográfico em que se situa a escola é possível dizer que apresentou um crescimento significativo nos últimos anos, conta com a presença de vários loteamentos em suas proximidades, pontos de comércio, universidade e recentemente a construção do DETRAN(Departamento Estadual de Trânsito), entre outros fatores, tem atraído um contingente populacional para as imediações levando crianças que ali residem a estudarem na referida instituição de ensino. No entanto, em áreas periféricas é possível observar o déficit habitacional da população que em muitos casos vivem em condições de moradias precárias e ainda pagando aluguéis.

**Figura 2** - Localização Geográfica da E.M.E.I.E.F Cecília Estolano Meireles



Fonte: Google Earth, 2022.

Portanto, essa localidade apresenta uma diversidade em seu componente social e econômico, contendo tanto, pessoas de padrão relevante que habitam os loteamentos como os de baixa renda que se localizam nas áreas mais periféricas. Dentro dessa questão é importante ressaltar que as pessoas que estudam na escola são os de baixa renda.

Os alunos que compõe a unidade de ensino residem em sua maioria nas imediações da escola, com exceção de uma minoria que vem dos bairros adjacentes. A faixa etária varia desde crianças a partir de quatro anos até adolescentes e adultos, pois a escola disponibiliza ensino desde a pré-escola aos anos finais do ensino fundamental e também a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Destacando que, ambos são oriundos de famílias pobres, a maioria não disponibiliza dos recursos necessários para estudar, como cadernos, lápis e borracha, porém a escola distribui todos os anos fardamento e material escolar para os mesmos, garantindo o ano letivo desses alunos. Segundo Kimura (2008, p.18), “para a população pobre, o acesso aos materiais básicos é um importante aspecto que viabiliza a aprendizagem”.

Portanto, o fenômeno educativo não pode ser entendido de maneira fragmentada, mas sim, como uma prática social, situada historicamente, numa realidade total, que

envolve aspectos valorativos, culturais, políticos e econômicos, e é na escola que todas estas diferenças se encontram e precisam ser mediadas.

Há também realização de planejamento por mês onde todos os docentes se reúnem junto com a coordenação pedagógica e gestores para analisar e debater propostas que podem ser desenvolvidas com os alunos.

De acordo com Tormena (2010), a importância de se fazer uma discussão sobre o plano de trabalho docente, é refletir que são as ações previamente planejadas que irão melhorar a atuação em sala de aula, desenvolvendo um hábito constante de revisão e implementação do plano de trabalho docente, assim encontrando novos caminhos para responder aos grandes desafios do ensinar e aprender. Tudo isso é feito levando em consideração a realidade e contexto social que os alunos estão inseridos para melhor desempenho das atividades pedagógicas. E sempre que preciso são realizadas reuniões com os pais para debater possíveis problemas que aparecem no decorrer do ano letivo.

Nesse ano de 2019, a pandemia do novo Coronavírus, fechou as portas de muitas escolas de ensino regular, profissionalizante e faculdades em todo o Brasil. Trata-se de uma das medidas de contenção da doença e diminuição do contágio. Desde então, as instituições de ensino tiveram que planejar novas metodologias de ensino, algumas aderiram à forma remota de aulas on-line e outras apenas distribuindo tarefas na escola ou por meio das plataformas online, como por exemplo, a *Edmodo*, *Moodle*, *Classroom*, entre outras. Isso levando em consideração os recursos tecnológicos que já estão à disposição dos alunos ou que podem ser rapidamente providos.

É importante ressaltar que isso precisa ser feito levando em conta as disparidades sociais que existem, não só entre redes de ensino, mas também entre alunos da mesma rede, escola ou, até mesmo, sala de aula. De acordo com análises realizadas pela equipe do Todos Pela Educação (2020, p. 9) é crucial avaliar quais os recursos tecnológicos que já estão à disposição dos alunos, de modo a evitar penalizar ainda mais aqueles em situações mais vulneráveis. Mas é preciso reconhecer que o ensino remoto tem limitações e não conseguirá substituir a experiência escolar presencial.

Assim como em qualquer mudança, o momento necessita de uma readequação em como as práticas são realizadas. Com o avanço da tecnologia, as plataformas digitais colaboram com isso, mas nem todos possuem facilidade de trabalhar com esses meios, muitas pessoas são resistentes a embarcar neste mundo virtual e também existem os casos

dos alunos que não tem acesso a internet ou não dispõe de um notebook ou celular para acessar as aulas ou atividades.

De acordo com análises realizadas pela equipe do Todos Pela Educação (2020, p. 5) essas estratégias de ensino a distância deverão cumprir papel importante para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas. Pois, a literatura baseada em evidências mostra que alunos que têm atividades totalmente à distância aprendem menos do que aqueles com a vivência presencial nas escolas, mesmo levando em conta outros fatores que poderiam afetar o desempenho acadêmico e escolar.

No início da pandemia, na escola Cecília Estolano Meireles apenas era disponibilizada as atividades na plataforma *Edmodo* e depois a correção da mesma pelo grupo do *whatsapp*, e para aqueles que não tinham acesso a internet, as atividades ficavam disponíveis na escola para que os pais fossem pegar. É importante ressaltar que atrair a atenção do aluno apenas com atividades se torna uma grande dificuldade, pois além de poucos responderem, durante as correções não há interação, não há questionamentos, nem perguntas, havendo assim, um déficit de aprendizagem. A didática é diferente no ensino remoto em comparação com a presencial.

De acordo com o prosseguimento da pandemia e o não retorno das aulas, foram incrementadas outras formas de ministrar aulas, passou-se a utilizar o *Google Meet*, porém, uma parte dos alunos não podia participar devido à falta de recursos tecnológicos.

### **3. A PANDEMIA DE COVID-19 NO CONTEXTO ESCOLAR**

Para identificar as diferenças entre ensino presencial, à distância e atividade educacional remota emergencial, faz-se necessário conhecer o contexto educacional vigente, sua dinâmica interativa com vistas a desconstruir possíveis confusões entre esses conceitos.

Sabe-se que, devido à pandemia provocada pela covid-19, na Educação Básica crianças, adolescentes e jovens tiveram aulas presenciais suspensas por tempo indeterminado, sendo que aos professores foi imposta a necessidade de mediar às atividades escolares por meio do trabalho remoto.

Portanto, em relação à experiência vivenciada no país, para enfrentar o novo coronavírus, a escola por ser um espaço de formação das novas gerações para a integração

social, cultural e econômica, não pode prescindir de saberes e práticas vinculadas ao uso e apropriação de tecnologias digitais.

A pandemia covid-19 que acometeu a população mundial a partir da segunda metade do ano de 2019, exigiu dos governantes ações emergenciais nas mais variadas áreas da sociedade, no intuito de conter a propagação da doença. As medidas de distanciamento social sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e adotadas na maioria dos países causaram o fechamento das escolas, o que impôs um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação online.

Neste caso, surge o ensino remoto como possibilidade mesmo para quando passar a crise decorrente da pandemia, e não como substituição do ensino presencial. A ideia é a do ensino remoto como uma terceira via, a par do ensino presencial e da educação à distância (JOYCE, et al, 2020).

Nesse cenário é que se colocam de forma inusitada e impositiva alguns desafios que consequentemente reproduzem de forma acentuada a precarização do trabalho docente e da aprendizagem e a educação se numa evidente multiplicação das demandas de planejamento, execução e avaliação da aprendizagem. De repente, os principais canais de comunicação pessoal (*WhatsApp, instagran, facebook, youtube*) se tornaram plataformas de atendimento em massa, tendo em vista as múltiplas demandas de cada situação escolar o que foi tantas vezes proibido. Mediante a adversidade dessas condições, ser professor de geografia em tempo de pandemia torna-se uma condição, no mínimo, desafiador para os múltiplos sujeitos envolvidos (BEZERRA, 2021).

Durante o estado de pandemia do novo coronavírus, a profissão docente teve que encontrar novas estratégias de ensino, os professores tiveram que adquirir novas habilidades, tendo que lidar com a inusitada perspectiva de que os alunos também não se adequaram efetivamente a todas as transformações que a cada dia se tornavam mais complexas. Isso remete a responsabilidade de que o docente tem em ser considerado uma peça importante na mediação do conhecimento, capaz de gerenciar as diversas ocasiões que resultam em aprendizagem significativa. Sobre isso, vale à pena lembrar que:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (FREIRE, 1991, p. 126)

Nesse sentido, momento inicial da pandemia até a chegada da vacina e a atenção a um seguimento da população, mesmo que, de forma desigual, ocorreu a organização do ensino na sala de aula ou das necessidades de aprendizagem dos alunos mesmo que não se possa estar fisicamente presente na estrutura física da escola. A principal medida tomada, diante desse cenário assustador foi eleger a aprendizagem como foco principal, mesmo que, necessariamente os alunos não pudessem presencialmente nos bancos escolares, como os sistemas de educação vinham sendo efetivados durante séculos, mas as aulas seriam ministradas a partir do que se era colocado à disposição e os professores enfrentaram a tarefa aprender a aprender, mediante processos urgentes e sob pressão, tendo em vista um monitoramento de avaliação rigoroso e profundamente crítico por parte da sociedade e dos pais de cada aluno.

Novamente lança-se mão dos pensamentos “freireanos”<sup>1</sup> para caracterizar todas as possíveis dificuldades e entraves que se colocaram diuturnamente para os professores de geografia e todas as outras áreas do ensino:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer. (FREIRE, 2007, p. 86)

No período da pandemia do covid-19 o professor esteve imerso em uma perspectiva de ressignificar a forma de mediar o ensino, ou seja, sua prática teve que adquirir novas metodologias para dar conta da necessidade de continuar dando aula, mesmo que não fosse presencial na sua sala de aula. É certo que já se tinham vivenciado a experiência de educação à distância, cursos online, mas em nível superior de ensino. As outras modalidades educativas, a exemplo dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, não havia tido a oportunidade de ser realizada sem a presença física do docentes. Mesmo que fosse um ensino virtual, mas não se tinha uma plataforma adequada, não havia uma estrutura preparada para tal panorama fático.

Aqui também cabe destacar a evasão escolar como desafio posto ao professor de geografia, pois nem todos os alunos possuíam equipamentos eletrônicos capazes de suprir a demanda de aulas semanal. O próprio interesse dos alunos ficou comprometido e afetado,

---

<sup>1</sup> Paulo Freire, educador por excelência, que trouxe em seus temas geradores um marco para a educação.

tendo em vista os sentimentos de ansiedade, medo e as notícias sempre aterrorizantes de um cenário catastrófico que simplesmente parou o globo terrestre.

Diante disso, observa-se que o professor de geografia se esforçou ao máximo para se sobressair às diversas dificuldades que se colocavam em seu caminho, no sentido de propor atividades adequadas que aliasse construção do conhecimento às circunstâncias atípicas do cenário pandêmico. Com isso um dos maiores desafios para a profissão foi ter habilidade e formação sólida para lançar conteúdos, tarefas e situações que convidasse à construção de conhecimento, favorecendo a experimentação e resolução de problemas, em escala individual e grupal, que tinham como foco relacionar o conhecimento prévio dos estudantes com os novos conteúdos, estimulando a reflexão e análise do que foi aprendido. E também provocando e trabalhando a autonomia de cada aluno, que estava em casa, somente com a família como mediadora de qualquer dúvida que pairava sobre o conteúdo.

A pandemia de covid-19 ocasionou a suspensão das aulas nos espaços escolares para bilhões de estudantes, adoção de práticas pedagógicas organizadas de maneira aligeirada e uma analogia equivocada relacionada a Educação a Distância (EAD). O argumento é de que foi a Covid-19 que transpôs a educação para contextos remotos sem considerar a realidade das escolas, os conflitos vivenciados por cada docente no que se refere a pouca habilidade para efetivar a Educação na modalidade remota por via Online.

O docente diante dessa emergência e situação inusitada teve que mobilizar seus saberes experienciais para estimular nos seus alunos processos de tomada de decisão, negociação de significados e o uso de ferramentas de comunicação que facilitam a aprendizagem colaborativa, motivar a confiança de que mesmo à distância a aula seria proveitosa. Cada profissional usou de metodologias ao seu alcance para tentar fazer com que chegasse ao aluno o conteúdo escolar.

Até mesmo questões práticas como seus recursos tecnológicos foram colocados à prova. Nem todos os professores de geografia possuíam equipamentos eletrônicos capazes de suportar aulas online semanalmente, ou não tinham acesso a notebooks, tablets, ou em algumas outras situações mais extremas, havia profissionais que se quer sabiam lidar com tais instrumentos.

### 3.1 SER PROFESSOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A formação de professores é garantida por lei, incluída na jornada de trabalho do professor, fazendo parte de sua remuneração e torna-se essencial que a prática pedagógica

seja realizada por um profissional capacitado, alinhado com as demandas da sociedade vigente.

Diante disso, há que se pensar como se dá a formação de professores no que se refere ao ensino e a aprendizagem dos futuros docentes, ou até mesmo a formação continuada, daqueles que já possuem nível superior e estão na ativa, no cenário marcado pela pandemia do Covid-19.

Com a publicação do Decreto de nº 40.188 de abril de 2020 (BRASIL, 2020) ficou estabelecido que: “art. 5º fica determinada a suspensão das aulas presenciais nas escolas, universidades e faculdades da rede pública e privada em todo o território estadual até o dia 03 de maio de 2020” (BRASIL, 2020). A partir daí se presume que a situação emergencial exige a aplicação de medidas que levem ao encontro de respostas eficazes e rápidas e atendam demandas urgentes colocadas pela disseminação do vírus que assusta e mata milhares de pessoas em todo o mundo.

O planejamento estratégico em nível de educação, no estado da Paraíba, teve como premissa básica as ações emergenciais capazes de melhorar o quadro e intervir positivamente em todas essas situações de modo a responder prontamente, apresentando caminhos e soluções viáveis para não paralisação das aulas e continuação do ensino, mesmo que de forma remota, por meio de plataformas digitais.

Segundo aponta Sacristán (2013) a mediação que acontece nos Centros de Formação de Professores, bem como nas Faculdades e Universidades tem como eixo condutor uma linguagem própria e com aspectos presentes nas mediações sociais em diferentes suportes tecnológicos tais como a tv digital, a internet e os celulares. A educação não pode ficar distante desse mundo midiático, mas por outro lado, aderir a um programa que seja pautado totalmente no ensino remoto, sem a presença física de turmas de alunos, com a explicação dos professores, acaba sendo óbices ao bom desempenho dos mesmos.

No estado da Paraíba, o ensino remoto, proporcionada por meio de acesso a aplicativos e plataforma como *Google Forms*, *Google Classroom*, por meio do Programa Paraíba Educa, criado com a proposta de alavancar o ensino e a aprendizagem de maneira efetiva e sem prejuízos na eficiência. Dessa forma:

O Paraíba Educa reúne todas as informações sobre e Especial de Ensino, assim como os recursos educacionais, documentos pedagógicos norteadores, além de promover o contato direto entre professores, gestores e a SEECT. Além disso, também estão sendo utilizadas as plataformas: *Google Classroom* para organização das escolas e das aulas; o aplicativo Paraíba

Educa, que foi disponibilizado de maneira remota e sem uso de dados móveis dos *smartphones*, além da produção de aulas e do uso das mídias sociais. Por fim, os estudantes que não têm acesso à internet também foram atendidos pela SEECT por meio da entrega de materiais impressos na casa de cada aluno, promovendo a inclusão de todos (BARBERIA, 2021, p. 17).

Com isso, verifica-se as ações implantadas no estado da Paraíba para não interromper as aulas no tocante aos níveis de ensino, em especial no que se refere à formação de professor, que obedece aos direcionamentos da União, pois trata-se de educação superior. Mas no tocante à oferta de capacitação dos professores que trabalham na rede estadual também foi confirmado que houve sim avanço de ações que pudessem garantir aos docentes, segurança para atuar na modalidade do ensino remoto.

Sobre esse assunto, Guedes (2020) afirma refletir acerca da importância e conseqüente, o sentido da formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica, diante do momento em que as instituições educacionais tiveram que interromper suas atividades presenciais por causa da pandemia do Coronavírus. Pensar sobre ensinamentos que venham a enriquecer os conhecimentos docentes, principalmente nesse contexto tão caótico é levar em consideração e preeminente urgência de aprimorar a prática pedagógica.

Os profissionais da educação não estavam preparados para as intempéries provenientes da aula remota, isso caiu como uma pedra que obstaculizou o percurso docente, mas que as políticas públicas instauradas na Paraíba foram efetivadas e rendeu bons frutos, pois o estado foi destaque em âmbito nacional, tendo seus resultados promissores.

Segundo aponta Barberia (2021) o modelo pautado em ensino não presencial se mostrou, inicialmente muito desafiador, pois exigia um professor completo, ou seja, um profissional que atuasse com destreza no campo tecnológico, necessários para desenvolver as atividades remotas. Eles se superaram de forma inacreditável; aos poucos, adaptaram-se a aulas online, às lives e a outros recursos tecnológicos, atribuindo um novo significado para o processo de ensino e aprendizagem, marcado pela complexidade e pelo ensino híbrido, este entendido como a modalidade que combina o aprendizado *online* e *offline*.

A formação profissional docente seja inicial ou continuada deve se pautar pela aprendizagem significativa, pois Gadotti (2017) afirma que a mesma não se firma em

metodologias, mas sim com ações práticas e reflexivas, que sejam fortalecedoras da produção do conhecimento.

O docente deve entender que o seu papel no ambiente pedagógico não é de um mero emissor de informações, mas que sua atuação fique imbuída de significados para o aluno, isto é, enfocando a presença daquele conteúdo que está sendo trabalhado nas situações da vida prática do aluno ou de algo que lhe cause um conjunto de sensações capazes de alavancar seu desenvolvimento pessoal e profissional, mesmo com as inúmeras dificuldades impostas pela pandemia Covid-19.

Sobre a profissão docente, a missão de ser professor, vale à pena ressaltar que:

Para ser professor, é necessário: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecer e assumir a identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser do educando, ter bom senso, ser humilde, tolerante, apreender a realidade, ser alegre e esperançoso, estar convicto de que mudar é possível, ser curioso, ser profissionalmente competente, ser generoso, comprometido, ser capaz de intervir no mundo (FREIRE, 1992, p. 87)

Isso instiga a cada profissional a se dedicar naquilo que faz, sabendo que sua formação acadêmica pode determinar uma práxis efetivamente baseada na qualidade, pois para ensinar é preciso estar preparado para lidar com situações inusitadas. Além de que a formação continuada é algo catalisador de conhecimentos que visam auxiliar os profissionais na labuta diária e isso é de suma relevância para superação de qualquer obstáculo.

A educação à distância é uma modalidade de ensino que já fazia parte do ritmo de estudos de alguns professores que faziam suas graduações por meio de plataformas digitais, mas mesmo assim tinham encontros presenciais com seus tutores. Já o ensino remoto, é outra modalidade utilizada para atender especificamente a um período emergencial, no caso, a pandemia do covid-19, por outro lado, não tem a mesma roupagem, pois ele separa diretamente e totalmente discente e docente.

Presente no Ensino Superior brasileiro, a modalidade da Educação a Distância (EaD), que é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, estava sendo inserida na Educação Básica em uma escala mais

lenta e difusa, ao longo dos últimos anos, por meio de reflexões e algumas práticas (SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA, 2020). Sobre isso se faz necessário destacar que:

(...) no Brasil foi oficializada pelo Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005; embora seu histórico remonte ao ano de 1904, quando pela primeira vez foi publicado um anúncio de curso de datilografia por correspondência, no Jornal do Brasil. Desde então, proliferaram-se ofertas e oportunidades de aprendizagem remota, embora a regulamentação da modalidade tenha sido assinada somente em 2005, 9 anos após a respectiva aprovação, em 1996, pelo Ministério da Educação (MEC)<sup>2</sup>.

A partir daí surge à historicidade da EAD, como campo de atuação pedagógica inovadora, por excelência, capaz de usar as tecnologias como aliada e com efetivo potencial para agregar conhecimentos. Milhares de profissionais foram formados nessa modalidade de ensino e tiveram por ela a mediação de uma formação continuada.

No tocante à formação de professores o estado da Paraíba obedece ao que está posto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso leva ao entendimento de que, dentre as várias competências e habilidades a serem desenvolvidas com os conteúdos curriculares, destaca a competência da Cultura Digital que tem como objetivo:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2020, p. 7).

Dessa forma, compreende-se que as nuances essenciais da formação inicial ou continuada da classe docente no estado da Paraíba tem como premissa a sequência de experiência formativa pautada na oferta de educação de qualidade para capacitar os sujeitos que farão da sua atividade docente um instrumento de propagação de conhecimento nesse tempo de pandemia, por meio do ensino remoto, junto aos alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O ensino remoto se define pela concepção de que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorrem no modelo presencial. É a manutenção da rotina de sala de aula em

---

<sup>2</sup>ANEC. Nota Técnica 002/2019. Educação a distância na Educação Básica. Brasília, 2019. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br>. Acesso em: abril de 2021, p. 12.

um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades. É importante ressaltar que o ensino remoto, modelo que ficou conhecido na pandemia, ao se juntar ao ensino presencial, dão origem ao ensino híbrido, no qual muitos estudantes permanecem até hoje.

O desenvolvimento das aulas ocorria por encontros formativos virtuais, com determinação temporal condizente com a carga horária específica e regulada por temas específicos de influência na área, tendo a educação significativa como eixo transversal em todos os encontros (BARBERIA, 2021).

Nessa perspectiva é compreensível aderir ao entendimento de que lecionar remotamente não é o mesmo que ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. É muito importante fazer a distinção entre tais categorias, até porque, o ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. A imensurável gama de recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos.

Destacando que a própria legislação, proveniente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) dispõe que, a formação do professor é importante para qualquer mudança educacional, sobretudo para a melhoria da qualidade do ensino. O artigo 61 da Lei nº 9394/1996 diz que:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009) (BRASIL, 1996)

A partir do viés legal é que se presume a pertinente relevância de que as instâncias governamentais lancem um olhar reflexivo sobre os processos de formação docente, visando a sua ressignificação em tempos de pandemia covid-19, pois se vivencia um momento singular, o qual tem suas peculiaridades próprias.

Para Guedes (2020) o sistemático movimento trazido pela evolução das tecnologias e das redes de comunicação tem provocado mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem. Mas ninguém, nem mesmo os professores que já adotavam ambientes online nas suas práticas, imaginava que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória, devido à expansão do coronavírus.

Na realidade, com a instauração da pandemia, as instituições educativas e os professores foram forçados a adotar práticas de ensino a distância, caracterizadas como ensino remoto, algo que fosse emergencial e pudesse suprir as demandas de emergência, muito diferentes das práticas de uma educação digital em sede de qualidade.

As dificuldades inerentes à prática docente ou até mesmo à formação de professores não é algo recente. Em sua fala, Gadotti afirma que:

Nesse contexto de impregnação da informação, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, um problematizador. O aluno precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos (GADOTTI, 2017, p. 13).

Jamais se pode perder a esperança em transformar vidas a partir do ensino e da aprendizagem em qualquer nível escolar. Foi pensando nisso que o Estado da Paraíba lançou suas estratégias do ensino remoto baseadas em plataformas digitais, planos estratégicos e na formação dos professores para o preparo de tais aulas.

O ensino pautado em plataformas digitais como *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Forms* foi à proposta instalada no Estado da Paraíba, tendo como foco o atendimento de estudantes em toda a rede. Aqueles que não possuíam acesso às tecnologias foram contemplados com materiais digitalizados e impressos pelas escolas.

No que se refere à formação de professores, as Faculdades e Universidades continuaram seu ensino por meio virtual e os programas de formação continuada tiveram como eixo condutor a apresentação de lives, seminários virtuais com temáticas pertinentes ao ensino remoto na pandemia.

É importante destacar que os desafios enfrentados foram enormes e incalculáveis, mas houve grandes vitórias, tendo em vista que alunos e professores mantiveram suas rotinas de estudo, mesmo com alguns percalços, os conteúdos foram ministrados, mas ainda

há de se considerar que a situação é crítica, pois o ensino na modalidade remota não substitui o encontro presencial em sala de aula.

## **4 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PANDEMIA DE COVID-19**

### **4.1 PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

A prática educativa remete, frequentemente, ao processo de ensino e de aprendizagem, que se reporta, sobretudo, à ação didática. Dessa forma, é importante pensar a formação docente, tanto inicial como continuada, é essencial na contemporaneidade. Além disso, compreender como se dá a articulação dessa formação com os currículos escolares se torna urgente e imprescindível.

De acordo com Cunha (2017) a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionada pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola.

Para tanto, a organização do saber pressupõe movimentos que visam definir e categorizar quais saberes (e, portanto, seus sujeitos) são válidos e reconhecidos nesta determinada organização social. Trata-se de um efetivo processo de disciplinamento no sentido em que os saberes (e os seus sujeitos) precisam se adequar a determinados critérios, apresentados como universais e neutros, mas que representam, de fato, os interesses de determinados grupos que com eles reproduzem os seus privilégios (BETINI, 2017).

O entendimento que temos da matriz teórica para o ensino de geografia permite considerar que o ensino e aprendizagem dessa disciplina não se limitam a leitura da paisagem e dos mapas, não é apenas uma técnica, mas se utiliza dela com o objetivo de dar aos alunos condições de ler e escrever o fenômeno observado, e ao se apropriar, ler, compreender a realidade vivida, conseguir interpretar e compreender os conceitos que estão implícitos nele (CASTROGIOVANNI, 2018).

As mudanças no ensino de Geografia tornam-se necessárias, no entanto não se pode centrar apenas nos conteúdos e conceitos, mas tentar compreender e contextualizar o fazer pedagógico, investigando os processos que ocorrem na aprendizagem, como por exemplo,

que procedimentos são pertinentes desenvolver para formar conceitos como o espaço ou lugar, entre outros.

#### 4.2 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

O ensino de Geografia procura integrar o espaço e o mundo vivido, abordando o cotidiano e a realidade por meio de atividades que fortaleçam a participação dos alunos na busca pela construção do conhecimento educacional.

Para Oliveira (2021) nestes tempos resultantes da pós-pandemia covid-19, cujo isolamento social impôs o fechamento das escolas, para preservar o bem-estar da comunidade escolar, é fundamental propor metodologias ativas como a criação de dinâmicas e interações, análises críticas e reflexivas onde os educandos têm a oportunidade de expor suas experiências, entendendo o lugar e a realidade de vida, vislumbrando as articulações que a Geografia apresenta como uma ciência complexa.

A formação docente para o ensino de geografia pode ser compreendida como uma das mediações da relação entre sociedade e educação e o seu movimento contínuo, entre o universal e o singular, entre a lógica que se quer dominante e as múltiplas experiências possíveis e praticadas pelos sujeitos, revelando as contradições, profundamente espaciais, que constituem a totalidade social, sempre aberta, sempre em transformação.

Segundo Tardif (2010, 2011) a formação docente em diferentes escalas espaciais tem sido concebida a partir de uma lógica a qual denomina de aplicacionista. Na mesma, o estágio supervisionado é pensado e executado como momento de aplicar os conhecimentos construídos durante os anos de formação na universidade em uma experiência didática na escola.

Por se tratar de uma aplicação, debates sobre as diferenças de contextos, funções, significados, práticas e metodologias que cabem ou não em cada um dos momentos são postos de lado. Com isso, as metodologias aprendidas na universidade, muitas vezes pela observação do trabalho do docente universitário (aulas expositivas, com utilização de slides e leituras) são vistas pelos futuros professores como suficientemente adequadas para serem utilizadas com qualquer turma em qualquer escola.

No entanto, apesar destes avanços, temos também que reconhecer processos que vão à contramão destas pesquisas e que busca reforçar a desvalorização dos professores da educação básica, tanto materialmente, com políticas de desconstrução da carreira, quanto na

divulgação de concepções tecnicista sobre a educação, que separam planejamento e execução e que trazem profundas implicações para a autonomia (que sabemos ser sempre relativa) do professor (OLIVEIRA, 20202).

O entendimento de tais processos deve ocorrer, em nossa perspectiva, a partir da compreensão dos diferentes interesses que mediam a relação entre sociedade e educação.

Na concepção de Vesentini(2014) a educação em que estamos nos fundamentando, entendemos que, quanto às noções analisadas e consideradas adequadas para o ensino da cartografia, existe um profundo desconhecimento por parte do professor ao trabalhar com as crianças objetivando construir, junto com elas, as noções cartográficas que contribuem para o entendimento do conhecimento geográfico. O que confirma que estamos corretos quando afirmamos que existe um distanciamento entre o que se ensina e o que o aluno é capaz de aprender.

Ao ensinar essas noções, o professor também precisa ter esse grau de percepção espacial que muitas vezes não tem; precisa saber quais as condições de aprendizagem do aluno e como definir quais serão os conteúdos relevantes para se ensinar Geografia. Nesse contexto, o professor tendo clareza de seu papel e de que a educação escolar formalizada tem por objetivo promover o crescimento pessoal do aluno, organizará situações que construirão significativamente a aprendizagem específica (VEIGA, 2014).

A aprendizagem significativa estará no cotidiano da sala de aula quando se considerar que a criança traz consigo uma vivência que deve ser estimulada. Quando trabalhamos com ela, por exemplo, as relações espaciais, como área, distância e localização, estão contribuindo para a construção de conceitos que permitirão explorar os conceitos de escala, importante para a leitura de mapas e para a compreensão espacial do lugar onde ela está.

A circunstância que propicia a prática na formação do futuro professor deve ser voltada a uma perspectiva, de criatividade, inovação, diálogo e dinamismo, partindo sempre da crítica fundamental pautada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a sala de aula, torna-se laboratório do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo” (LOPES, 2015).

Sabendo que é preciso oportunizar uma reflexão analítica sobre aquilo que se faz e, sobretudo no conhecimento teórico-prático. Pimenta (2002, p. 89) afirma que “a profissão professor é uma prática social”. Dessa forma, ela obedece a um contexto cultural que tem por base uma concepção de homem e de educação. Nesse sentido, a comunidade de prática

representa uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Nesse processo, é de fundamental importância o aluno de licenciatura ou futuro professor ter consciência de sua prática e ação pedagógica, pois elas determinam as atividades desenvolvidas no interior da escola.

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve-se pautar na perspectiva investigativa, na qual a reflexão criativa e analítica, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução de modelos já prontos e conclusos.

A prática docente, quando considerada como prática social, historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, sendo feita continuamente como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se diferenciará de uma prática organizada de forma a-histórica, como sucessão de procedimentos metodológicos (ROMANOWSKI, 2020).

Na sociedade hodierna o ensino, é concebido na sua essência inovadora e não passiva. Daí surge a premissa de que cada participante da comunidade de prática construa um sentido significativo para o que aprendem, para suas vidas, o que corresponde a ouvir, refletir, analisar, compreender o que dizem e fazem; corresponde a captar a problemática econômica, social e política dos que estão inseridos nessa realidade e a bagagem de conhecimentos trazidas por eles.

Na perspectiva de Romanowski et al (2020) a aprendizagem docente ocorre baseada na interação entre os sujeitos e seu contexto social, estabelecendo que cada indivíduo sofrerá e receberá influências sociais e culturais do ambiente em que atua.

O professor antes de exercer sua carreira docente, tem uma formação inicial na faculdade, onde cada curso de graduação possui seu currículo específico, com base em teorias educacionais que respaldam seu projeto político e pedagógico. Essa etapa de preparação conhecida como formação inicial é composta de uma parte teórica e outra porcentagem se transforma na prática do estágio supervisionado, onde cada aluno vai aliar saberes e fazeres docentes.

Nesse sentido, o ensino, atividade por excelência do professor, é uma prática histórica e social complexa, carregada de conflitos, embutidas de valor, que exige por

consequência atitudes éticas e concepções políticas. A profissão docente requer saberes e conhecimentos diversificados, múltiplos, quais sejam, científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. (AGUIAR, 2011).

De acordo com Alarcão (2015) os cursos de formação de professores propiciam campos de estágios, comunidades de práticas, que adotam os currículos baseados no modelo ainda com características técnicas, o que se torna inadequados à realidade da prática profissional docente contemporânea, onde a tecnologia, dinamismo e interatividade permeiam o espaço pedagógico. As principais críticas atribuídas a esse modelo são a separação entre teoria e prática na preparação profissional, a prioridade dada à formação teórica em detrimento da formação prática e a concepção da prática como mero espaço de aplicação de conhecimentos teóricos, sem um questionamento ou análise crítica e reflexiva da realidade circundante.

Dessa forma, considera-se um enorme equívoco acreditar que, para ser bom professor basta o domínio da área do conhecimento específico que se vai ensinar (CANDAU, 1997). O correto é integrar teoria e prática em um movimento unívoco e interdisciplinar para que haja maior alcance dos alunos, futuros profissionais, capacitando-os para agir em situações múltiplas e sendo protagonistas de seu conhecimento.

De acordo com Zanon et al (2018) é necessário que haja uma sintonia com a demanda por um profissional integrado à teoria e prática docentes, proporcionando assim, a criação de políticas voltadas para o preparo dos profissionais proativos, no sentido de conceber tal formação. Nos últimos anos, é notória a necessidade de propostas curriculares elaboradas no propósito de romper velhos paradigmas, enxergando que as comunidades de práticas são elos para introdução do aluno da licenciatura na profissão que irá ingressar.

Por essa via, o contato com a prática docente deve aparecer desde os primeiros momentos do curso de formação. Desse envolvimento com a realidade prática originam-se problemas e questões que devem ser levados para discussão nas disciplinas teóricas.

Com isso os estudos empreendidos por Pimenta (2002) demonstram que, a prática deve ocupar um espaço significativo nas grades curriculares dos cursos de licenciatura, desde que seja antecedida por um planejamento e uma intencionalidade formativa e desconsiderar tal necessidade é cometer um retrocesso em termos da preparação desses profissionais.

Romanowski, et al (2020) revelam que a formação para a docência nas interações realizadas entre os estudantes é um requisito essencial para construção dos saberes docentes. Na criação e desenvolvimento da comunidade de prática os estagiários estabelecem trocas de aprendizagens que consolidam o processo de formação docente.

Assim sendo, as instituições formadoras do professor, faculdades, universidades, instituições privadas, precisam estar atualizadas para propor oportunidades de aliar teoria e práticas na perspectiva de aplicar o conhecimento, em sala de aula, no estágio como oportunidade de vislumbrar terreno fértil para aprendizagem significativa.

Uma contribuição importante da formação docente, enquanto comunidade de práticas é que ela desenvolve as habilidades dos professores para examinar o ensino sob a perspectiva dos alunos, que trazem diferentes experiências e referências à sala de aula (NÓVOA, 2000).

A sistematização dos saberes docentes poderá contribuir para a construção de uma identidade profissional dos professores, indispensável para o estatuto da profissionalização docente. Dessa forma, as pesquisas sobre formação e profissão docentes apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais.

De acordo com Lopes (2015) considera-se assim que este, o sujeito inserido em comunidade de prática possui condições a exercer a aprendizagem docente em sua trajetória, reformulando seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais etc.

Nesse caso, conforme Alarcão (2015) há uma necessidade urgente de que os cursos de formação de professores rompam com velhos paradigmas, que se enquadre na atualidade. E, para que isso seja possível, é necessária uma mudança de pensamento sobre a formação docente, buscando perspectivas que impulse a implantação de currículos adequados para os problemas vivenciados no momento em que a profissão de professor está imersa de novas configurações e demandas.

É importante o engajamento de todos aqueles que fazem parte da seara educativa é imprescindível, pois os cursos de formação inicial se fazem da interação entre alunos, professores, teoria e prática. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo seus sucessos e fracassos) para irem à busca de renovação.

#### **4.2.1 Uso das tecnologias no ensino e aprendizagem**

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs e das plataformas virtuais na educação tem sido uma realidade, tendo em vista a disseminação do Novo Coronavírus, possibilitando desafios e/ou possibilidades para os professores e alunos.

A inserção dessas ferramentas tem sido essencial para a realização das aulas remotas durante o período de quarentena. Na Geografia, autores como Calado (2012) enfatiza a necessidade de o professor inovar e criar novas possibilidades frente ao uso das tecnologias para promover uma aprendizagem que rompe com a prática tradicional. Na atual situação educacional, os docentes se depararam com novos desafios pedagógicos diante das aulas remotas. Há uma modificação repentina da rotina do professor, desde a incorporação desses recursos em suas aulas, até mesmo a adaptação da sua própria residência e jornada de trabalho para conseguir realizar as aulas remotas

A contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de História e Geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos (CALADO, 2012, p.16).

A inserção das Tecnologias na Educação vem sendo atrelada as mudanças nas metodologias tradicionais, através de uma abordagem que propõe novas possibilidades diante das formas de interações e práticas sociais dentro da sala de aula. Desse modo, as TDICs têm proporcionado grandes reflexões sobre as suas potencialidades vinculadas ao processo educativo

No que se refere à utilização das TDICs pelos professores de Geografia, a metodologia usada pelos mesmos no decorrer da pandemia covid-19, abriu espaço para refletir acerca da possibilidade de identificarmos não apenas as necessidades de infraestrutura e capacitação relacionada à tecnologia na escola, mas também as possibilidades dos professores, alunos e da escola enquanto instituição, praticarem a tecnologia a favor da sua própria inclusão (BUZATO, 2006). Com isso, compreende-se que, o uso das TDICs deve estar vinculado a uma gama de fatores que devem ser considerados, e não estão limitados somente ao papel do professor enquanto profissional, mas também, ao incentivo da escola diante desse processo e o envolvimento do aluno.

Sobre o Ensino de Geografia por vias remotas, Macêdo e Moreira (2020) apontam que o ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para a ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação. Para os autores, esse período deve ser analisado sob um olhar geográfico, com ênfase ao processo educativo, tendo em vista as drásticas mudanças que foram realizadas em um curto espaço temporal para suprir a demanda de realização de aulas diante do isolamento social.

De acordo como relato descritivo de Azevedo (2020) a maioria dos professores, até o momento da pandemia, não tinha o hábito de utilizar tecnologia em suas aulas e quando utilizava era de forma pontual. Esses professores tiveram de mudar sua forma de dar aula em um curto espaço de tempo. A maioria teve de se adaptar a ministrar aula para um computador. Além de ter de aprender a ministrar sua aula de forma online, muitos professores tiveram de aprender rapidamente a utilizar diferentes aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, aprender a gravar vídeo aulas, tudo isso pensando em como possibilitar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para seus alunos, seja por meio de atividades síncronas ou assíncronas.

Os apontamentos da autora reforçam as mudanças repentinas na rotina do professor e a necessidade emergencial de uma formação continuada para conseguir se adaptar ao ensino remoto, pois conforme expressa a pesquisa do Grupo Educacional do Banco Mundial, a capacidade dos professores e gestores no uso da tecnologia na aprendizagem nesse período é um fator crítico, uma vez que é crucial o apoio efetivo aos docentes na transição para o ambiente de ensino remoto com formação continuada e uso de instrumentos de monitoramento das atividades realizadas pelos alunos.

Mesmo quando os pontos acima são considerados, é prudente esperar uma queda da aprendizagem ao menos no curto prazo. A evidência internacional mostra que esse efeito negativo na transição para o ensino a distância ocorre devido:(i) à falta de familiaridade com as ferramentas utilizadas no ensino remoto, (ii) à falta de um ambiente familiar motivador ao aprendizado online bem-sucedido, (iii) e à falta de congruência entre o que antes era ensinado em sala de aula e o que passa a ser ensinado online (WORLD BANK GROUP EDUCATION, 2020).

Nestes termos, Silva (2020) aponta que no caso da Geografia, a tecnologia utilizada para proporcionar a formação deveria garantir também o desenvolvimento de artifícios para o uso no contexto da mediação das aprendizagens. Tais artifícios poderiam garantir acesso a

conhecimento sistematizado em momentos como este da pandemia e em outros. Segundo o autor, a incorporação emergencial do uso das TDICs deve fornecer subsídios e incentivo aos professores de Geografia continuar a usar esses recursos mesmo após a retomada das aulas presenciais.

O ensino remoto emergencial nesse momento deveria acontecer com o objetivo de a escola mostrar aos alunos e suas famílias que está com eles, que está ali presente nessa situação difícil e que o conteúdo não é o essencial, mas sim a necessidade de se manter o vínculo do aluno com a escola, buscando uma troca de apoio entre professores e alunos nesse momento. É a oportunidade de se fortalecer a luta pela defesa da escola pública, diversa e inclusiva, de buscar de forma coletiva meios para diminuir a desigualdade social que impacta diretamente a educação e fortalecer a busca para uma educação transformadora (AZEVEDO, 2020).

Azevedo (2020) diz que muitos professores, neste período de pandemia, dedicam expressiva parte de seu tempo para acompanhar o desenvolvimento de seus alunos e de incentivar os alunos a realizarem as atividades, já que um número considerável de alunos não está participando das atividades educativas neste período de pandemia, seja por dificuldade de acesso, questões financeiras, questões sociais e/ou de saúde.

É inegável que o cenário educacional teve inúmeras transformações com o evento da pandemia covid-19. Dessa forma, alunos e professores se sentiram angustiados, temerosos, isso se revelou na insegurança em transpor conteúdos e na desmotivação de absorver a aprendizagem. Situações inusitadas, pressão para que houvesse a continuidade das aulas e a necessidade de dominar as tecnologias de ensino foram aspectos determinantes na prática diária.

## **5. ANÁLISE DOS DADOS**

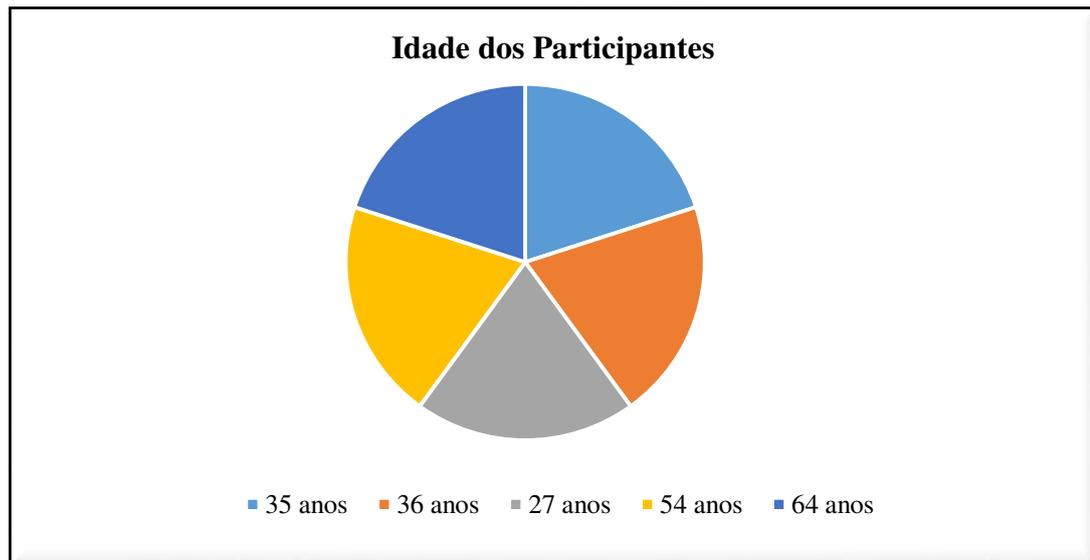
Tendo como objetivo identificar a concepção dos profissionais da educação, em especial os professores de Geografia, sobre os desafios da prática profissional no ensino remoto, foi aplicado um questionário composto de 15 (quinze) perguntas, objetivas e subjetivas.

Destaca-se, por oportuno que a escola dispõe de 4 (quatro) professores de geografia, lecionando 2 pela manhã e 2 no turno da tarde. Vale acrescentar ainda que um dos docentes recebe auxílio de outro profissional que o ajuda no tocante ao uso dos

instrumentos tecnológicos para ministrar as aulas, daí serem um total de 5 pessoas respondentes.

Inicialmente foi questionado sobre idade dos participantes, tendo como resultados que:

**Gráfico 1 - Idade dos participantes**



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Nesse sentido, o perfil em relação à idade dos professores de Geografia que responderam ao questionário proposto varia consideravelmente. Destacando que, o profissional que tem 64 anos de idade sente dificuldades em dominar os recursos tecnológicos e por isso, contrata como ajudante o professor com 27 anos de idade, que o auxilia na aplicação do conteúdo por meio dos aplicativos de celulares e faz a digitação dos textos e administra a parte técnica.

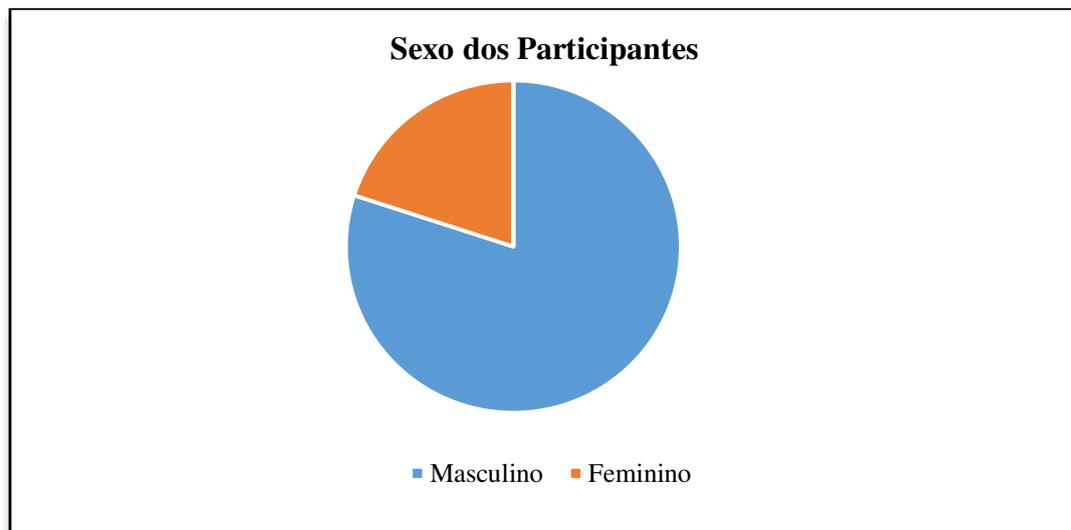
A formação do professor de geografia que atua na pandemia por meio de recursos multifuncionais (*tablets, notebook*, programas e aplicativos de celulares, plataformas como *googlemeet, zoom*) ainda não atingiu um nível desejado. Esse professor tem sob a sua guarda equipamentos para atender a uma ampla gama de alunos com diferentes realidades e níveis de aprendizagens, fato que é motivo de questionamento pela comunidade acadêmica.

Estamos na era digital, onde a sociedade pode se apropriar da informação pelo uso da tecnologia utilizando de diversos meios de comunicação para obtê-la de maneira veloz e eficiente (MACHADO, 2017). A educação em si, já está se adaptando através de inúmeros projetos de incentivo ao uso dos computadores na escola e o ensino de Geografia não deve

ficar de fora deste ensino de caráter inovador em que o indivíduo pode participar da produção do próprio conhecimento fazendo com que desperte no aluno o interesse por aprender propiciando-lhe condições para sua autonomia.

Dando continuidade ao questionário foi indagado sobre o sexo de cada participante, tendo como resultado:

**Gráfico 2 - Sexo dos participantes**

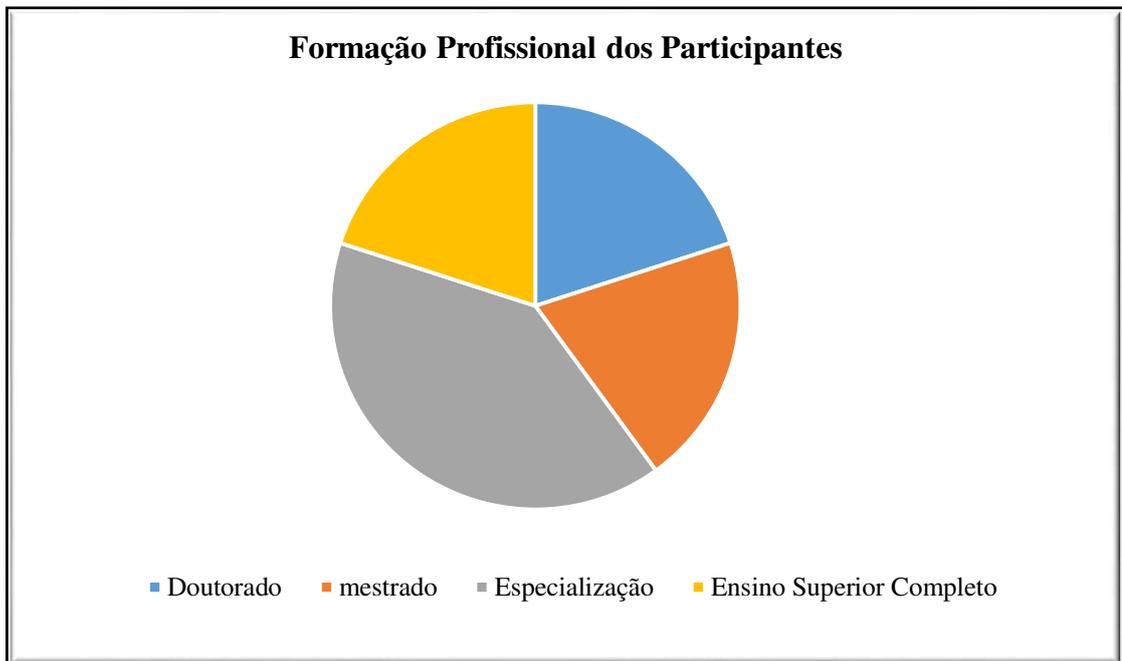


Fonte: dados da pesquisa, 2022.

De acordo com o gráfico há na referida escola uma maior quantidade de professor do sexo masculino, sendo representado por 4 (quatro) e apenas 1 (uma) é do sexo feminino.

Segundo aponta Ribeiro (2018) a necessidade de pensar a educação e novas práticas pedagógicas em geografia atravessa os caminhos da pesquisa, mas ela por si só, não consegue converter em resultados duradouros. É necessário encontrarmos no processo de criação, outros resultados que leve tanto a Geografia acadêmica como escolar a sair do chão. Portanto, trabalhar com pesquisa e criatividade pode ser um dos caminhos para que o professor em formação desenvolva novas habilidades.

Os participantes do questionário foram indagados sobre sua formação profissional. Dessa forma ficou comprovado que:

**Gráfico 3 - Formação Profissional dos Participantes**

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A partir dos resultados ficam demonstrados que a formação acadêmico-profissional dos participantes é variada. Dessa forma, observa-se que apenas um deles tem apenas o ensino superior completo, os demais já possuem suas pós-graduações.

Mesmo com conhecimento a nível de mestrado e doutorado, hoje observa-se que, o grande desafio para os profissionais da educação no século XXI está na utilização da tecnologia no cotidiano da sala de aula, com o intuito de aprimorar a prática docente e otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

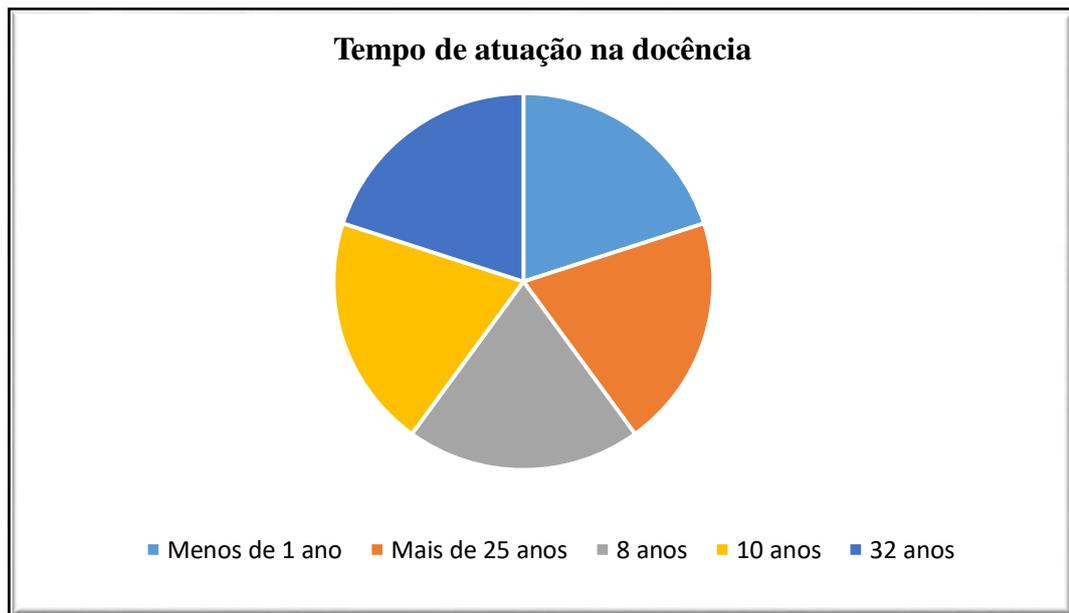
Para Costa (2018) a formação de professores, ou como alguns autores preferem definir como educação de professores, tem sido um dos muitos desafios da educação na contemporaneidade. A formação é a base para todo o processo educativo, as concepções e práticas que ela promove com os futuros professores serão refletidas na educação básica como uma aprendizagem significativa ou um modelo tradicional de ensinar e aprender; dependendo da formação que o professor teve ou de como ele constrói sua prática a partir desse processo a educação básica será o ponto final, ou seja, o espaço onde todo esse processo se concretiza.

Como em todas as licenciaturas, a formação do professor de Geografia, tem uma trajetória de constantes mudanças, desde a formação tradicional, baseada apenas na teoria, que promovia professores conteudistas, até a formação crítica, fundamentada na Teoria da

Geografia Crítica de Milton Santos, que buscou formar professores voltados para a realidade em que se encontram, capazes de promoverem uma Geografia para a transformação social.

Perrenoud (2000) nos traz que as inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes e com mais intensidade em todos os âmbitos da sociedade e a escola não pode ficar alheia a essas mudanças. Faz-se mister incorporar no cotidiano escolar as modernizações, as inovações e o que se tem de mais atual no mundo contemporâneo. Hoje, mais do que nunca, o profissional do futuro necessita ter a competência de saber utilizar as novas tecnologias em seu favor.

**Gráfico 4** -Tempo de serviço de cada participante



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

De acordo com os resultados obtidos percebe-se que, apenas uns dos participantes não possuem vasta experiência na atuação docente, tendo em vista que possui menos de 1 (um) ano trabalhando nessa área. Os demais já estão atuando há algum tempo, sendo que 1 deles é professor há 31 anos, outro já leciona há mais de 25 anos, um tem 10 anos de experiência e o outro trabalha na educação há 8 anos.

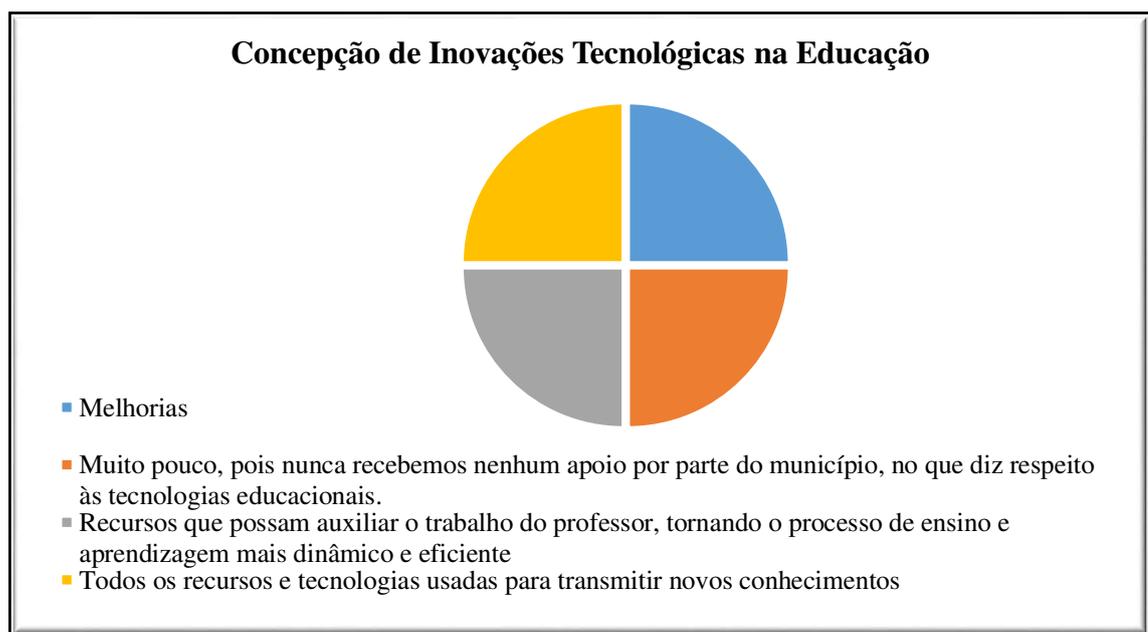
Nas palavras de Machado (2017) é imprescindível que o educador de Geografia, tenha uma formação ampla, crítica, política; para que ele possa colocar os conhecimentos em prática de forma que produza um ensinar reflexivo, que não fique limitado a passar o

conteúdo, mas sim discuti-lo e refleti-lo produzindo um conhecimento de forma significativa para seus alunos.

É importante para o professor de Geografia, dominar criticamente o campo da ciência que ele postula, no caso a Geografia; é preciso que ele desenvolva a habilidade de refletir sobre essa ciência, as finalidades sociopolíticas e o modo de constituição desse campo teórico entendendo a fundo as ideologias, métodos, metodologias e história da ciência geográfica.

Foi questionado aos participantes da pesquisa o entendimento de cada um deles sobre inovações tecnológicas na educação. Os resultados obtidos foram os seguintes:

**Gráfico 5 - Concepção Acerca da importância da formação tecnológica na prática docente de inovação tecnológica**



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os dados catalogados aqui demonstram que os professores que participaram da pesquisa, possuem concepções variadas do uso das tecnologias como sinônimo de mudanças e inovações para a educação. Sabendo que suas respostas são fruto de suas vivências no contexto educacional onde alguns até se angustiam e lamentam pelo pouco investimento nessa área por parte da administração pública.

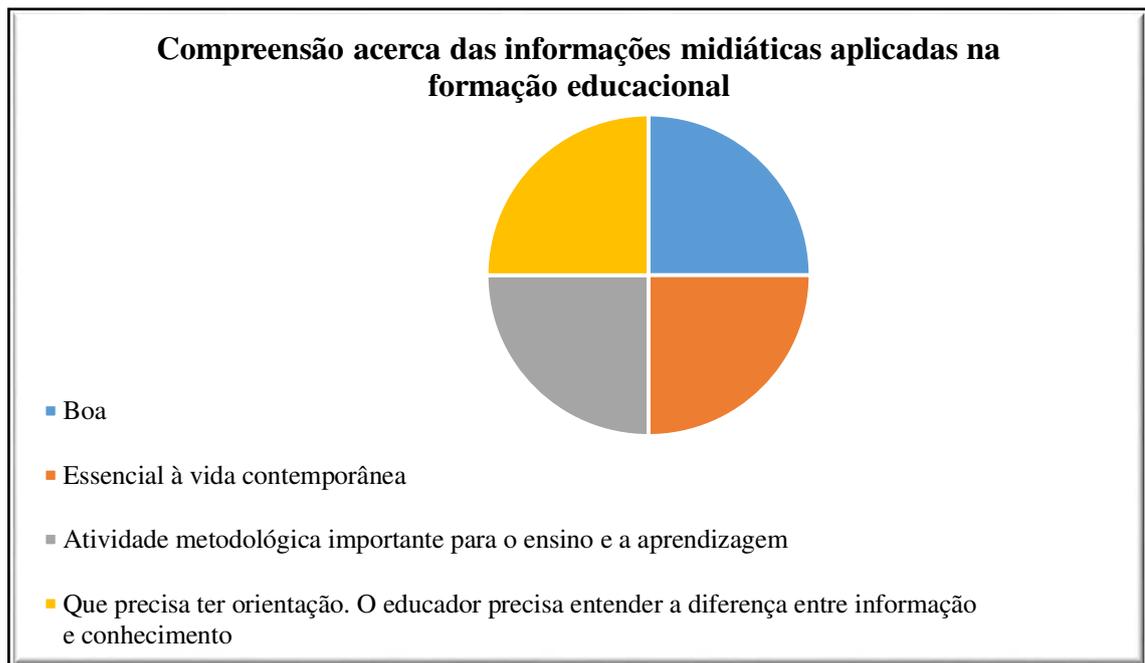
O profissional da educação deve conhecer profundamente as metodologias propostas para que dessa forma saiba qual escolher para atuar em sua sala de aula, qual está

de acordo com sua realidade, com sua formação, com as necessidades dos seus alunos, é importante conhecer para quando fazer suas escolhas ele compreenda causas e consequências desta ou aquela opção (FERREIRA, 2021).

Nesse sentido, o professor deve conhecer todas as políticas públicas que tange sua profissão, compreendendo como elas interferem no seu cotidiano da sala de aula, deve compreender como se originam, quais suas filiações teóricas, e metodológicas, além daquelas propostas que não se originam nas políticas públicas, mas que por modismos, chega à escola como resolução para todos os problemas de educação.

Foi questionado aos participantes sobre qual seria a concepção e entendimento dos mesmos a respeito das informações midiáticas aplicadas na formação educacional. As respostas apontaram que:

**Gráfico 6** - Compreensão acerca das informações midiáticas aplicadas na formação educacional.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

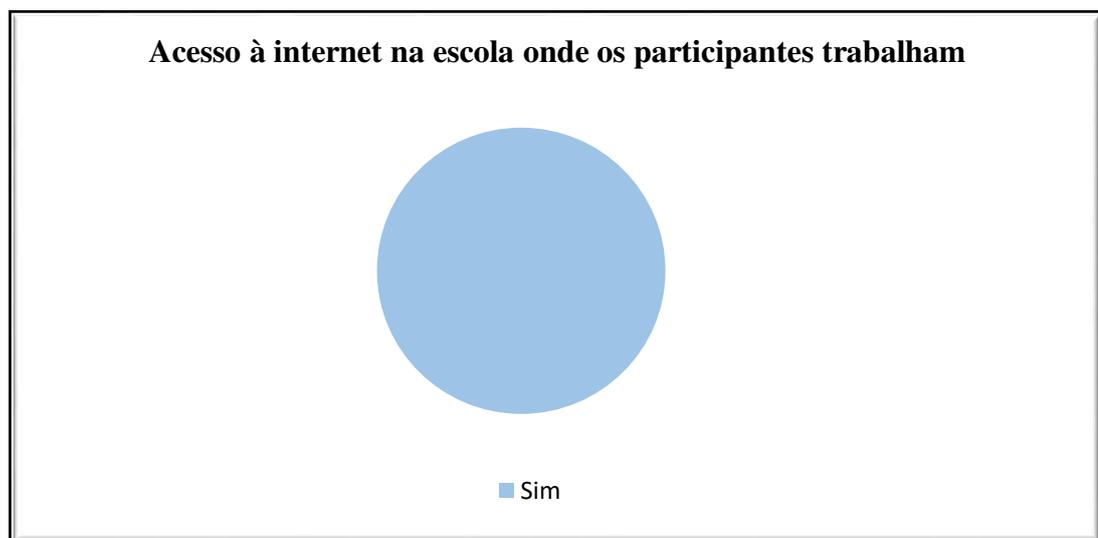
Os resultados apontam que cada participante tem a sua concepção formada sobre a importância e necessidade de aplicação das informações midiáticas na sala de aula. Um participante disse que era boa. Enquanto que o segundo respondeu que entendia que se trata de uma atividade metodológica muito importante para o processo de ensino-aprendizagem, porém, os professores da rede pública de ensino básico sempre deixam algo a desejar, seja

no que diz respeito à aplicação desses fundamentos, ou em relação ao acesso dessas tecnologias por parte dos estudantes. Outro respondente disse que, precisa ter orientação, pois o educador precisa entender a diferença entre informação e conhecimento. A mídia traz muita informação, logo, se faz necessário direcionar no intuito da construção do conhecimento. E, para finalizar o quarto e último participante disse que entendia a aplicação das informações midiáticas na educação como algo essencial ao desenvolvimento da aprendizagem nos dias atuais.

É inegável como bem assevera Belluzzo (2018) que, a sociedade contemporânea passa por mudanças profundas na estrutura desde que passou a agir em um sistema de rede conectado digitalmente. A transformação sistêmica alterou os processos das esferas da sociedade em especial na área da educação.

O grande alcance dos meios de comunicação em geral e suas respectivas mídias, vêm possibilitando oferecer formação básica educacional e técnica aqueles que por alguma razão não têm acesso presencial a uma instituição de ensino. Esta possibilidade de utilizar as mídias e os meios de comunicação para formação em geral ocorre, segundo Belluzzo (2018), desde os anos de 1830 e 1840, por meio de cursos por correspondência. Atualmente, até cursos de nível superior e de pós-graduação já são oferecidos na modalidade de ensino à distância, graças à crescente disponibilidade e aprimoramento de recursos e tecnologias de informação e comunicação (TICs).

**Gráfico 7 - Acesso à internet na escola onde os participantes trabalham**



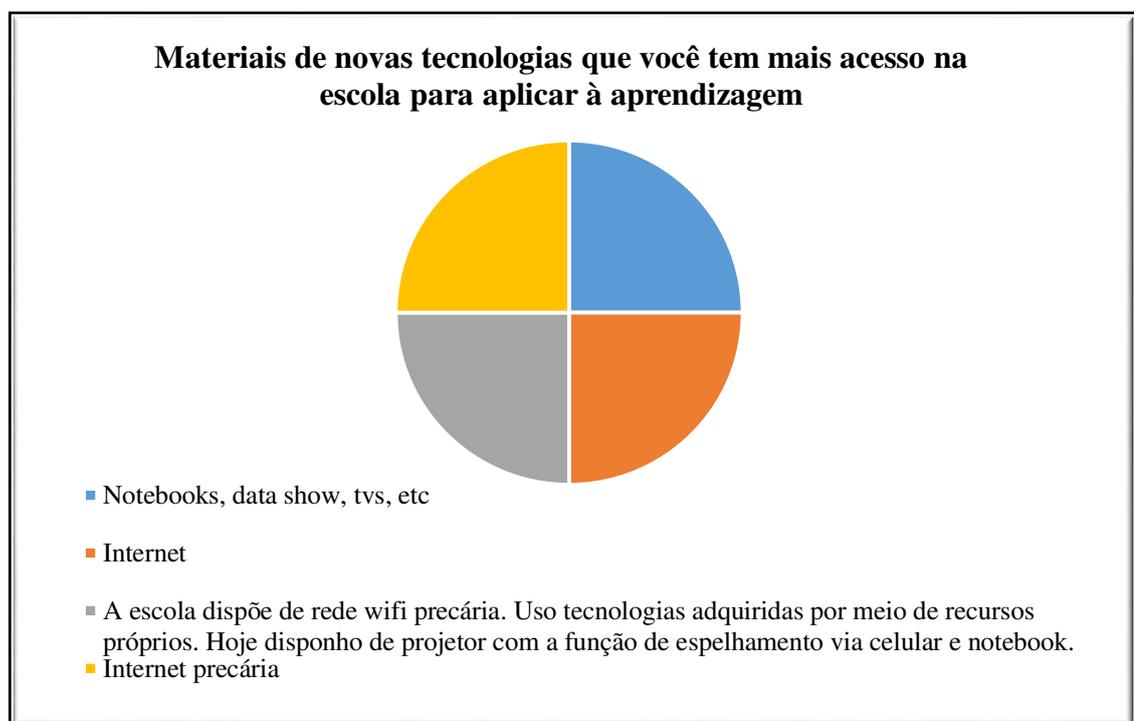
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Foi perguntado também se na escola onde atuam os participantes da pesquisa tinha acesso à internet, o que se obteve sim, como resposta unânime. Dessa forma, compreende-se que, a facilidade de acesso às informações disponíveis na Internet traz grandes vantagens ao indivíduo apto a tirar o máximo proveito deste recurso e cabe às Instituições de Ensino formar todo cidadão brasileiro neste amplo sentido, isto é, capaz de beneficiar-se dos recursos e informações disponibilizadas pela Internet.

A Internet, adicionalmente à condição de leitor apto, requer uma formação mínima em informática (letramento digital) para seu uso básico. É perceptível que as inovações tecnológicas no início do século XXI colocam os profissionais de ensino diante de novas situações de ensino e de aprendizagem (BELLUZZO, 2018).

Foi questionado aos participantes da pesquisa acerca de quais são os materiais relacionados a novas tecnologias que a escola dava acesso para o trabalho docente. Os resultados apontaram que:

**Gráfico 8** - Materiais de novas tecnologias que você tem mais acesso na escola para aplicar à aprendizagem



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

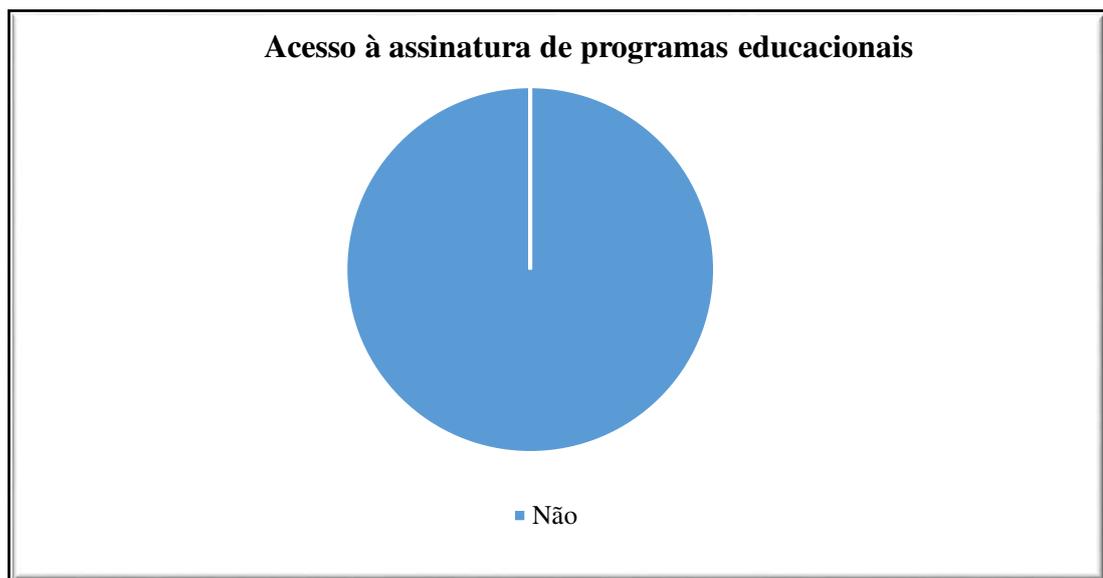
Os participantes disseram que não há muito material disponível para lidar com as novas tecnologias e aplicá-las no contexto de ensino e aprendizagem, pelo fato de que o que

a escola oferece é uma internet, mas essa é de má qualidade. Além disso, também há na instituição escolar data show e outros aparelhos audiovisuais. O acesso a internet é feito com recursos próprios, onde os docentes se reúnem para pagar por mês.

Sabe-se que ainda há escolas que possuem poucos recursos tecnológicos, o que dificulta o trabalho com as mídias. Entretanto, o obstáculo pode ir além da ausência de tecnologia, isto é, pode haver dificuldades dos professores em utilizar tais recursos em sala de aula, seja pela falta de disponibilização dos materiais necessários, ou pela formação ou até pela pouca familiaridade com as mídias. Por isso, faz-se importante analisar os motivos e as dificuldades que podem ser apresentadas pelos docentes para o não uso das mídias.

Foi também perguntado aos respondentes do questionário se a escola onde eles trabalham tem acesso à assinatura de programas educacionais (por exemplo, documentários, séries, filmes, aulas, etc.) destinados à aprendizagem.

**Gráfico 9 - Acesso à assinatura de programas educacionais**



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Todos os participantes responderam de forma unânime que a escola não tem nenhum tipo de assinatura de programas educativos por meio das mídias tecnológicas.

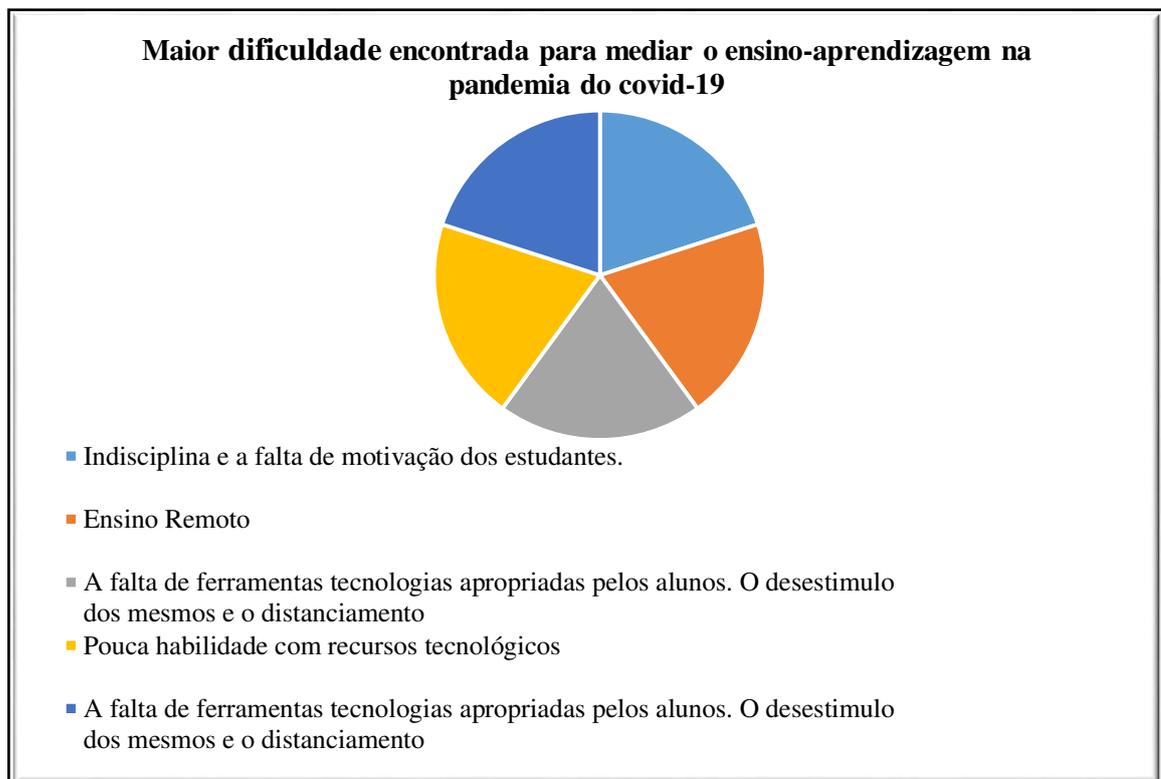
De acordo com Moram (2013) para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença.

Inserir o uso das tecnologias disponíveis nas escolas públicas pode tornar a escola prazerosa aos alunos, onde o conhecimento é construído com atividades significativas, aguçando a curiosidade, a imaginação e a criatividade beneficiando a sua formação, em um processo de emancipação e autonomia na construção de seu conhecimento (PERRENOUD, 2000).

É fundamental que o educador perceba que as novas tecnologias presentes no cotidiano ajudam a promover a interação escola e sociedade. Portanto, além de aprender sobre o uso das novas tecnologias, deverá repensar e mudar sua prática pedagógica para melhorar a qualidade de ensino e promover o desenvolvimento do aluno como indivíduo consciente dos seus direitos e deveres sociais.

Dando continuidade ao questionário, foi indagado aos participantes qual foi a maior dificuldade encontrada para mediar o ensino-aprendizagem na pandemia do covid-19.

**Gráfico 10 - Maior dificuldade encontrada para mediar o ensino-aprendizagem na pandemia do covid-19**



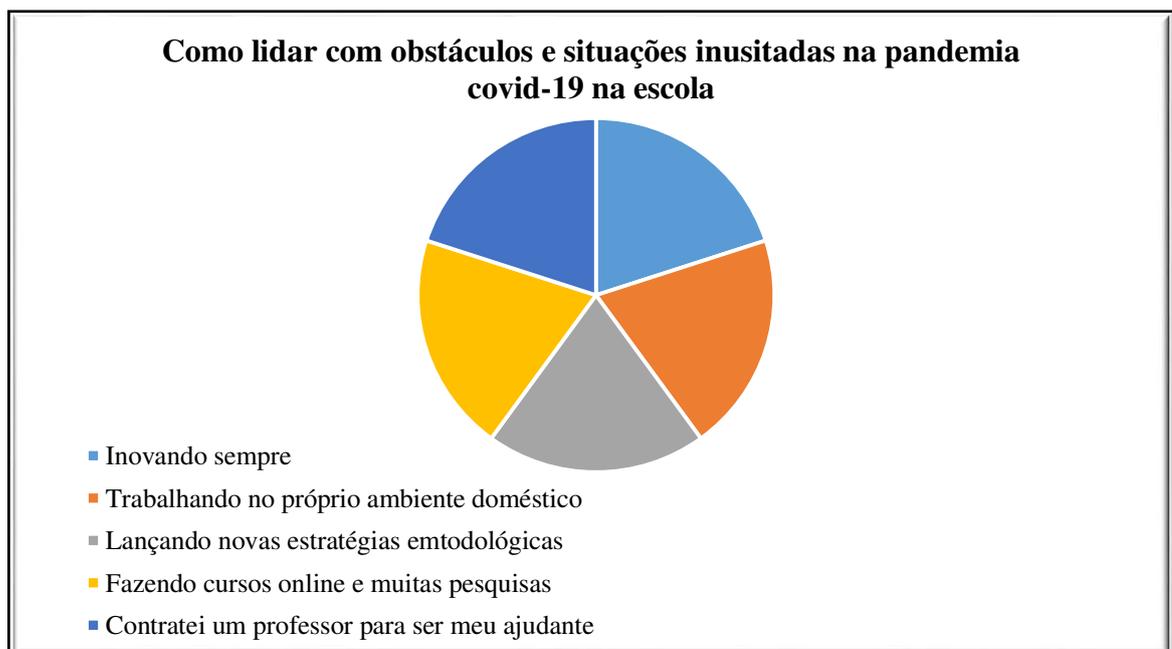
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

As respostas evidenciam os principais obstáculos enfrentados pelos participantes dessa pesquisa, em dar aulas de Geografia na pandemia. Eles revelaram que, o próprio ensino remoto trouxe uma gama variada de dificuldades que se transmitia na falta de motivação dos estudantes. Também foi marcante a indisciplina por parte do alunado, assim como acesso aos meios tecnológicos e até mesmo de internet por uma parcela significativa, com maior ênfase aos discentes da zona rural.

A falta de ferramentas tecnológicas apropriadas pelos alunos. O desestímulo dos mesmos e o distanciamento. Entre todas as respostas também foi dito que a dificuldade em lidar com as novas tecnologias e a falta de habilidade com o computador foram marcas negativas nesse percurso, já que os professores relataram isso de forma espontânea.

Foi também questionado aos respondentes do questionário sobre determinada situação vivenciada no contexto escolar durante a pandemia. A pergunta formulada foi: sem preparação, de um momento para o outro, vários docentes precisaram trocar a sala de aula pela videoconferência, a aproximação física pela distância digital, e assim tiveram que enfrentar, como quase todo mundo, uma reviravolta profissional. Como você conseguiu lidar com essa situação? Dessa forma, as respostas foram:

**Gráfico 11 - Situações inusitadas no contexto escolar durante a pandemia covid-19**



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os resultados apontam que os docentes tiveram que se sobressair durante a pandemia para dar suas aulas e cumprir a tarefa de ensinar. O distanciamento social causou muitas dificuldades, tendo em vista que era uma situação nova, além do que os alunos tiveram grande estranhamento, a própria escola não disponibilizava de recursos para transmissão das aulas. Nesse sentido os depoimentos de cada professor demonstram tais agravantes:

Tivemos que expor nosso ambiente doméstico, perdendo, assim, total ou parcial, nossa própria privacidade; e também dispomos de recursos próprios para obtermos acesso a uma internet de qualidade em nossas casas e alguns instrumentos (notebook, software educacionais, etc.) para podermos conduzir o processo de ensino-aprendizagem durante o período pandêmico de implantação do ensino remoto (Participante 1, 29/05/2022).

Pesquisando e aprendendo novas estratégias. A vida é uma escola, nada melhor que buscar evoluir. Embora, sou da geração da tecnologia, para mim não foi tão difícil incrementar novas maneiras de expor o conteúdo, seja por novas ferramentas ou aplicações. Mas notei que muitos colegas de trabalho sentiram muitas dificuldades. (Prof. Que substituiu a professora no ensino remoto) (Participante 2, 29/05/2022)

Lançando novas estratégias metodológicas. (Participante 3, 29/05/2022)

Fiz cursos online e muitas pesquisas no Google para conhecer melhor as ferramentas de trabalho. (Participante 4, 29/05/2022)

Foi muito difícil para mim. Tive que contratar um professor para ajudar, ele me substituiu para quase tudo, nós conversávamos por celular e também nos encontrávamos pessoalmente para discutirmos como estavam as aulas. (profª que contratou o prof.) (Participante 5, 29/05/2022)

De acordo com Ferreira (2021) a pandemia trouxe uma realidade dura para o contexto escolar. Além do sucateamento que já havia a quantidade de alunos em cada sala, excesso de trabalho dos professores, os problemas de casa que ultrapassam os muros escolares, tudo isso dificultava o processo de aprendizagem. Mas a pandemia do covid-19

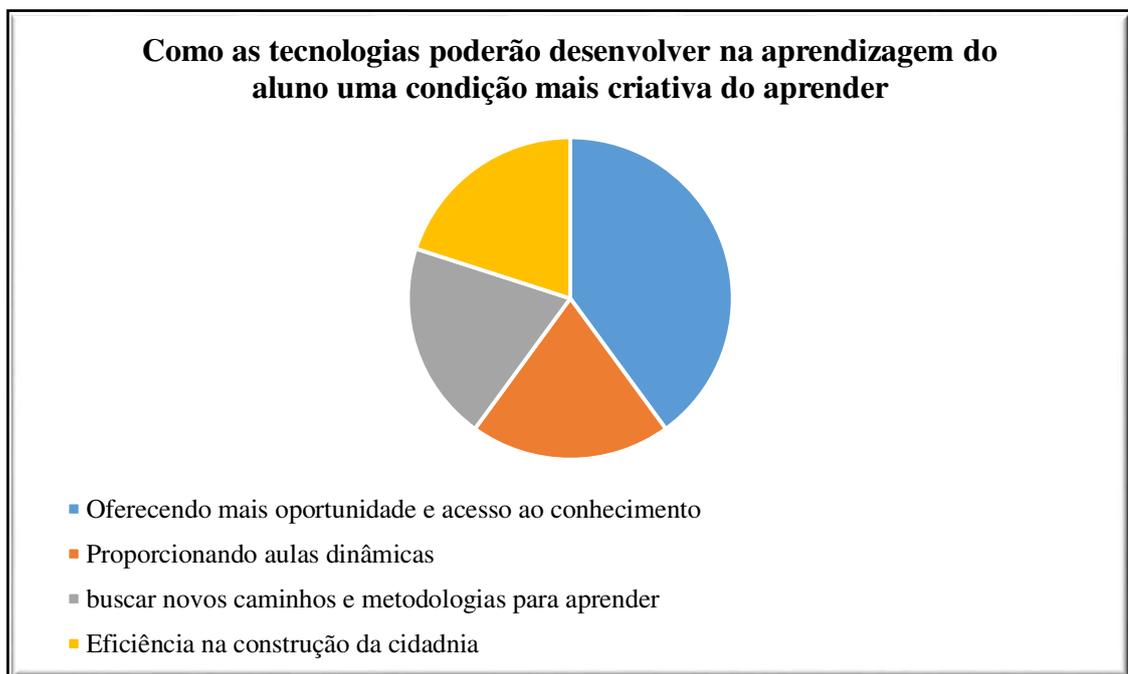
intensificou-se e fez com que o professor tivesse que se desdobrar para tentar atingir seu objetivo de fazer com que o aluno aprenda.

Da mesma forma e por outro lado, nem todos os alunos tiveram o bom senso de perceber o quão desafiador tem sido esse período para os professores, e acabam transformando essa experiência ainda mais traumática.

Entre pressões para a realização da carga horária e oferta das aulas os professores se virão com a angustiante sobrecarga de implantação do ensino remoto emergencial, onde alunos e trabalhadores da educação se deparam com uma realidade: a inclusão digital, que dificulta a adoção de medidas como aulas e avaliações pela internet.

Seguindo com o questionário, foi perguntado aos participantes como as tecnologias podem trazer mais oportunidades para desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Dessa forma, as respostas demonstraram que:

**Gráfico 12** - Como as tecnologias poderão desenvolver na aprendizagem do aluno uma condição mais criativa do aprender.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

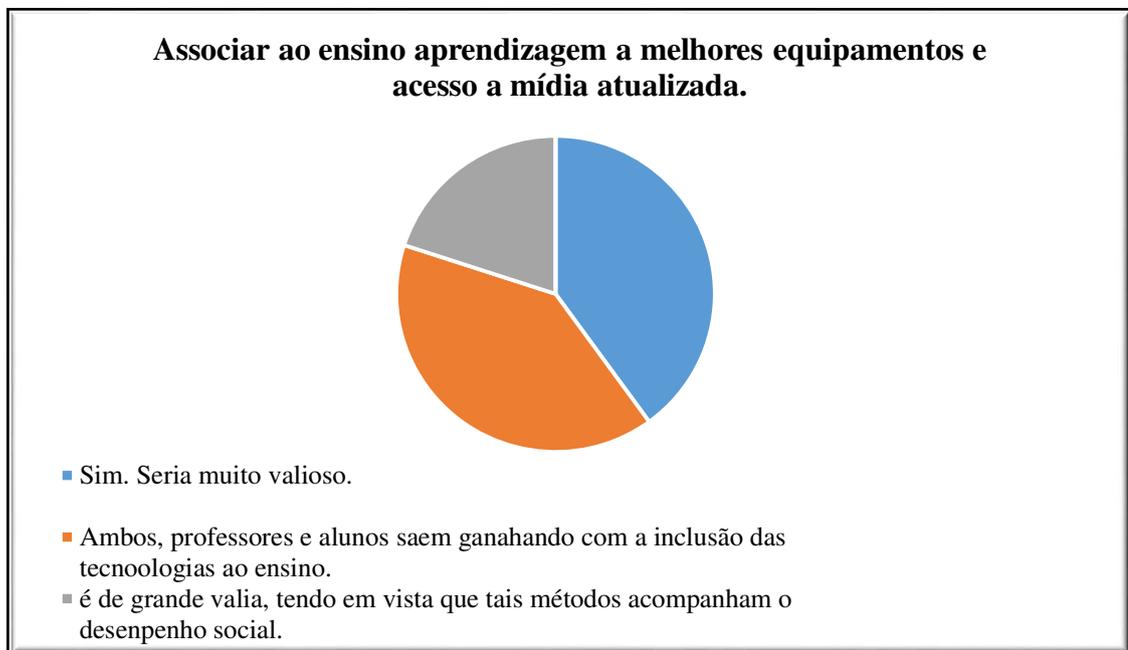
De acordo com os professores o uso das tecnologias como aporte para aprendizagem pode oferecer mais oportunidades de acesso a informações por parte dos alunos, que podem pesquisar e ver vídeo aulas. Outro participante alega que a contribuição da tecnologia está oferecendo oportunidades para que todos tenham acesso a uma internet aparelhos de

qualidade; em seguida, inserindo, de alguma forma, uma espécie de motivação aos estudantes.

Os participantes acreditam que, a escola precisa evoluir no intuito de atender a própria evolução da sociedade. É necessário que as escolas absorvam as ferramentas disponíveis no mercado da tecnologia no intuito de viabilizar e tornar ainda mais acessível o conhecimento. Uma aula dinâmica e com uso de ferramentas técnicas, rende significativamente mais que a tida como aula tradicional. Atualmente torna-se necessário esse conhecimento, visto que se não acompanharmos ficaremos para trás em conhecimentos.

Outra pergunta feita aos participantes foi no sentido de que os mesmos destacassem na relação professor-aluno para aquisição do conhecimento, o quanto seria dinâmico e construtivo se associar a esta relação, melhores equipamentos e acesso a mídia atualizada. Eles responderam assim:

**Gráfico 13** - Associar ao ensino aprendizagem a melhores equipamentos e acesso a mídia atualizada.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

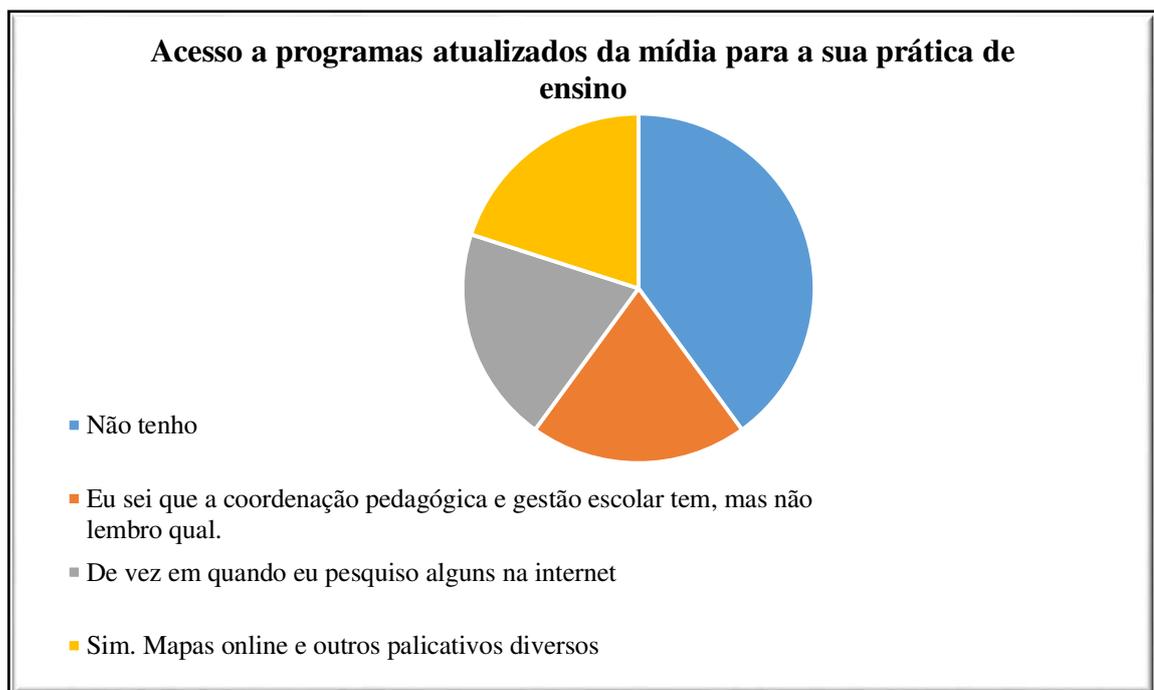
A tal pergunta os participantes foram receptivos no sentido de afirmarem que, com certeza, o acesso a esses equipamentos tecnológicos seria muito produtivo para os estudantes; além de facilitar a prática pedagógica. Para os respondentes ambos saem

ganhando. O aluno terá uma oportunidade singular de aprender mais claramente e o professor poderá desenvolver seu trabalho com ainda mais qualidade. Os participantes da pesquisa acreditam que seria dinâmico pela grande quantidade de informações que acessamos todos os dias.

Segundo Ferreira (2021) os usos dos artefatos tecnológicos, muitas vezes proibidos nos espaços escolares, tornaram-se uma possibilidade de continuarmos tecendo conhecimentos significativos. Isso foi confirmado pelas respostas de cada respondente desse questionário, pois as implicações desenvolvidas em nossos novos ou outros cotidianos trouxeram à tona a necessidade de aliar o uso dos recursos midiáticos ao ensino. Como se estabeleceram esse ‘outro lado da moeda’ quando dependemos da tecnologia, como foram as apropriações e os desafios encontrados para estudantes, pais e professores, além de compreender quais foram às práticas e teorias aplicadas em um momento em que a democratização do ensino se viu profundamente afetada.

Outra pergunta feita aos participantes da pesquisa foi no sentido de saber se os mesmos possuem acesso a programas atualizados da mídia para a sua prática de ensino. Se sim, quais?

**Gráfico 14 - Acesso a programas atualizados da mídia para a sua prática de ensino**



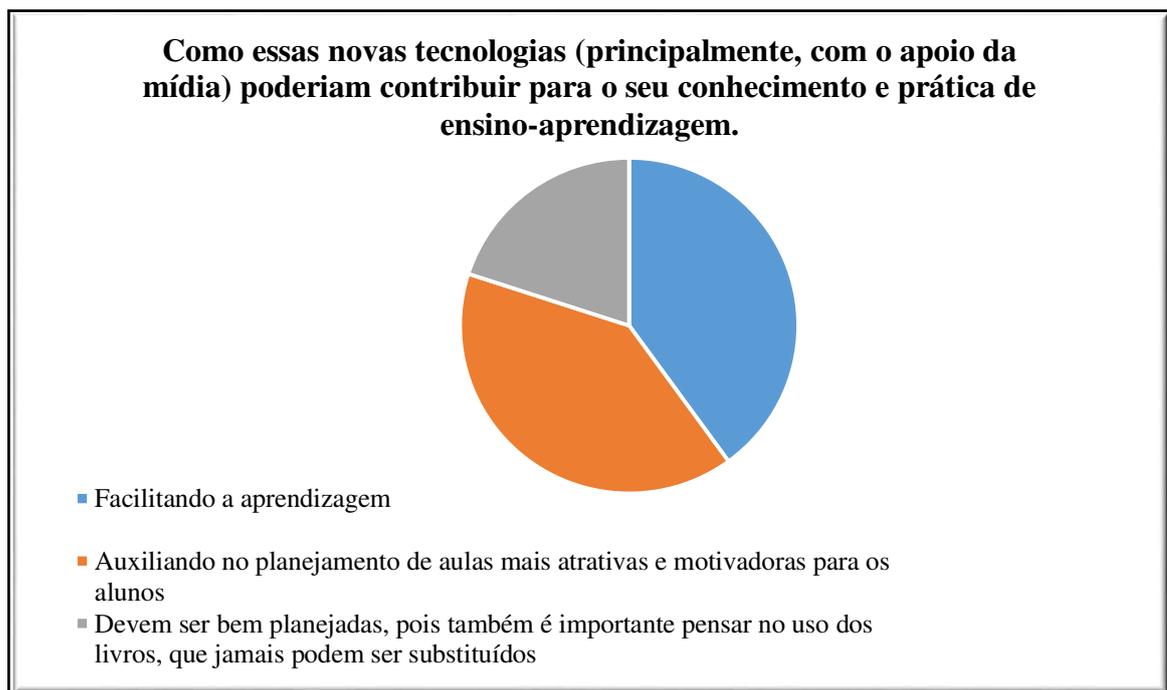
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

As respostas dos participantes foram preocupantes, pois apenas um deles respondeu que tinha alguns aplicativos. Outros quatro disseram que não tem, não sabe ou às vezes faz uso.

De acordo com Ribeiro (2018) na era da informação, a experiência educacional diversificada será a base fundamental para o sucesso; o que os estudantes necessitam não é dominar um conteúdo, mas dominar o processo de aprendizagem. Cada vez mais haverá necessidade de uma educação permanente, explorando todas as possibilidades oferecidas pela tecnologia.

Para finalizar a aplicação do questionário, foi indagado aos participantes, como essas novas tecnologias (principalmente, com o apoio da mídia) poderiam contribuir para o seu conhecimento e prática de ensino-aprendizagem.

**Gráfico 15** - Como essas novas tecnologias (principalmente, com o apoio da mídia) poderiam contribuir para o seu conhecimento e prática de ensino-aprendizagem.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os participantes concordam que o uso das tecnologias favorece a aquisição da aprendizagem. Também destacaram que com o emprego dos recursos midiáticos poderia auxiliar na elaboração e planejamento de aulas mais dinâmicas e prazerosas para os

estudantes, contribuindo, assim, a motivá-los quanto à importância e relevância dos estudos.

Os resultados mostram que os professores não têm acesso efetivo aos equipamentos necessários para se familiarizar com as TIC e que os mesmos não dominam bem as ferramentas tecnológicas básicas. Os dados também revelam que aqueles profissionais que usam os recursos tecnológicos fazem de forma esporádica e criticamente, para planejar, comunicar, buscar informações, preparar materiais pedagógicos, resolver problemas ou se aprimorar no plano profissional. Tais resultados também indicam que uma proporção muito pequena de professores usa essas tecnologias em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à conclusão do presente estudo é possível afirmar que, após a realização dessa pesquisa, observa-se que houve sim desafios e possibilidades no contexto de ensino e aprendizagem de Geografia durante a pandemia covid-19, tendo em vista inúmeros fatores aqui relatados, entre eles, a falta de formação continuada e preparo para os professores trabalharem e usarem os meios tecnológicos como ferramentas mediadoras do ensino remoto.

Outra grande dificuldade verificada é que a própria instituição de ensino não ofereceu respaldo técnico, nenhum tipo de programa especializado para que os docentes pudessem ter subsídios para ministrar suas aulas, que em muitos casos eram feitas de suas residências, sem nenhum aparato que fosse de fato propício a modalidade de ensino emergencial que vigorou no isolamento social.

Ficou comprovado que o ensino de Geografia, realizado pelos professores, que já ministravam a referida disciplina há algum tempo, foi feito por meios emergenciais, de forma improvisada, com bastante dificuldade pelos profissionais da área, que não estavam aptos, a usarem as tecnologias como metodologia subsidiária de ensino e aprendizagem.

Durante a pandemia do covid-19 os professores de Geografia tiveram que continuar a dar suas aulas, mesmo à distância, usando telefones celulares, aplicativos e plataformas que até então eles desconheciam, que não fez parte de sua formação acadêmica, isso trouxe inusitados problemas, como falta de motivação por parte do alunado, que não correspondia às estratégias lançadas, alguns professores tiveram que contratar ajudantes para auxiliar no manuseio dos aparelhos tecnológicos e todo esse esforço não foi recompensado, tendo em vista que a situação do aprendizado dos alunos não foi suficiente e nem mesmo razoável.

Os conflitos que perpassam o contexto escolar no presente estudo, demonstram que o uso de tecnologias em sala de aula ainda é pouco explorado pelos docentes, que não se sentem seguros para manuseá-los, pelo fato de que não sabem e não possuem habilidades específicas.

Deve-se salientar que cada profissional da educação, participante dessa pesquisa relata a importância e assume que as tecnologias podem ser substanciais e efetivas para melhoria da aprendizagem, mas que os mesmos não têm uma formação que os capacite para tais estratégias, o que se torna um óbice em sua aplicação na sala de aula.

Os conteúdos de Geografia foram repassados por meio de aplicativos como *WhatsApp*, *Plataforma Edmodo*, *Google Meet*, como mensagem de texto, ou através das atividades impressas para os alunos que não tinham acesso à internet, o que causou dificuldades de absorção da matéria, falta de concentração e uniformidade na elaboração de planos de aula, ou até mesmo aquisição da aprendizagem.

Foi notória a falta de atenção, concentração e interesse dos alunos durante o período de ensino remoto, trazendo incertezas ao professor, desmotivando sua atuação e causando inseguranças ao preparar as aulas.

Diante desse quadro, o panorama que se visualiza é a necessidade de sugerir maior aperfeiçoamento dos docentes nessa área, para sanar e suprir tais dificuldades, favorecendo o acesso a meios tecnológicos, promovendo a adesão ao uso de tecnologias, programas, aplicativos e instrumentos midiáticos, trazidos pela tecnologia como ferramenta que pode auxiliar, mediar e alavancar a aprendizagem.

O que se percebe é que os conflitos gerados durante a pandemia foram pejorativos a disciplina de Geografia, pois dificultou a transposição ao ensino, deixando um rastro de caos na educação, que pode ter consequências desastrosas e levar anos para recuperar.

Foram muitos os desafios enfrentados pelos professores de Geografia durante seu trabalho na pandemia de Covid-19, porém não acabaram, pois consequentemente a herança do ensino remoto caracterizam alunos com pouca carga de conteúdo, deficitários de uma preparação teórica e prática que permeiam o acúmulo de conhecimento e a preparação para a cidadania.

Destaca-se, por oportuno que, os professores precisam ver tais desafios como motivação para melhor se prepararem para o futuro, começando a ter mais afinidade com o uso de tecnologias, adquirindo maior confiança em si mesmo e decidindo se capacitar para enfrentar e suprir todos os obstáculos e fragilidades demonstradas nesse período.

## REFERÊNCIAS

ANEC. Nota Técnica 002/2019. Educação à distância na Educação Básica. Brasília, 2019. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br>. Acesso em: abril de 2021.

AZEVEDO, Sandra de Castro. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. In: **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19.** / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: III Congresso Ibero– Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades.** Memorial da América Latina, São Paulo, 2006.

BETINI, Geraldo Antonio et al. A construção do projeto político-pedagógico da escola. **Rev Pedag. UNIPINHAL**, v. 1, n. 3, p. 37-44, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: março 2021.

BRASIL. CNE. Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020c. Disponível em: . Acesso em 10 de jun. de 2020.

BRASIL. **Portaria 395, de 15 de abril de 2020b.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br>. Acesso em abril de 2021.

BRASIL. **Todos Pela Educação.** Nota Técnica Ensino a Distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19. Disponível em:<https://todospelaeducacao.org.br> . Acesso em: abril de 2021.

BRASIL. **Decreto nº 40.188 de 17 de abril de 2020.** Dispõe sobre a adoção de novas medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo Novo Coronavírus (COVID-19). Diário Oficial, JP, 2020.

BARBERIA, Lorena G.; CANTARELLI, Luiz GR; SCHMALZ, Pedro Henrique De Santana. **Uma avaliação dos programas de educação.** Disponível em: <https://pbeduca.see.pb.gov>. Acesso em abril de 2021.

BECK, Ulrich. **Sociedade de Risco Mundial-em busca da segurança perdida.** Leya, 2018.

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOSO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 15-24, 2018.

COSTA, Glauber BA. Um estudo sobre a relação teoria e prática na formação do professor de geografia. **Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão, SE: EDUFS, 2018.**

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Ensino de Geografia em tempos da Covid-19– tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. **Revista Ensaios de Geografia, Niterói, v. 5, nº 10, p.88-94, julho de 2020.**

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cadernos Cedes, v. 25, p. 185-207, 2015.**

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino da geografia: caminhos e encantos.** EDIPUCRS, 2018.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Projeto político pedagógico. **Curitiba: Ibepex, 2003.**

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia.** Editora Ibepex, 2018.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FERREIRA, Simone Pereira; DOS SANTOS ROCHA, Vera Cristina Scheller. Onde está o professor de geografia? Por que ele foi embora?. **Caderno Intersaberes, v. 10, n. 26, p. 112-126, 2021.**

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia.** Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2002.

FEENBERG, Andrew. O que é a filosofia da tecnologia. **Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia, v. 3, p. 39-51, 2010.**

FREIRE, Paulo (1992). **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade, v. 23, n. 80, p. 136-167, 2002.**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 54 p.

GUEDES, Roberta Valeria; DOS SANTOS, James Pinheiro. Formação de professores em tempos de pandemia. **PROJEÇÃO E DOCÊNCIA, v. 11, n. 1, p. 01-25, 2020.**

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** 2017.

GOULART, Iris B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica.** 7ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2019. 198 p.

- HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. **Scientiæstudia**, v. 5, n. 3, p. 375-398, 2007.
- JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MENEZES, Daniel de Souza. O ensino de geografia durante a pandemia de Covid-19: práticas de estágio dos cursos de licenciatura em geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2021.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 96p.
- MACÊDO, Rebeqa Carvalho; MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, Fortaleza-CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.
- MOREIRA, M. A., MASINI, E. A. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Editora Moraes, 1982.
- MACHADO, Flávia Cristina; LIMA, M. F. O uso da tecnologia educacional: um fazer pedagógico no cotidiano escolar. **Scientia Cum Industria**, v. 5, n. 2, p. 44-50, 2017.
- MORAN, J. M.: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, Papyrus, 21a Ed, 2013, p.36-46.
- NÓVOA, Antônio. Universidade e formação docente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, n. 7, p. 129-138, 2000.
- OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. O papel da Geografia diante da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 80-84, 2020.
- OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021.
- PERRENOUD, Phillipe. **Utilizar novas tecnologias**. In: *Dez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- REZENDE, Cléverton Santos. ARVALHO, Márcia Eliane Silva. A Contribuição da Biogeografia na Formação do Geógrafo: os desafios de ensinar e aprender Geografia Física e Educação Ambiental. **Revista Geonorte**, v. 3, n. 6, p. 1-11, 2012.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; PRATES, Soraia Carise; MARTINS, Pura Lucia Oliver. Aprendizagem da Docência para a educação básica em comunidades de prática. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 57, p. 61-77, 2020.

- RIBEIRO, Emerson. Pesquisa e criatividade na formação do professor de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, p. 107-116, 2018.
- SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Penso Editora, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Póiesis Pedagógica**, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011.
- STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 175-195, 2018.
- STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Editora Ibpx, 2009.
- SILVA, Luan C. da. Ainda sobre a Covid-19: O ensino-aprendizagem de Geografia em debate. Élisée, **Rev. Geo. UEG – Goiás**, v. 9, nº 2, e922028, jul./dez. 2020
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes. 2002.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2003.
- TORMENA, Ana Aparecida. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica**. Paraná, 2010.
- VESENTINI, José William. **Ensino de Geografia No Século Xxi (o)**. Papirus Editora, 2014.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**. Papirus Editora, 2015.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica: projeto político-pedagógico; Educação superior: projeto político pedagógico**. Papirus Editora, 2014
- WORLD BANK GROUP EDUCATION. **Políticas educacionais na pandemia da Covid-19– o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?**. 25 de março de 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy-Covid-19-coronavirus-pandemic>. Acesso abril de 2022.
- WINNER, Langdon. Artefatos têm política? **Analytica-Revista de Filosofia**, v. 21, n. 2, p. 195-218, 2017.
- ZANON, Jéssica Mistura; COUTO, Maria Elizabete Souza. A importância do professor supervisor de Estágio na formação de futuras professoras de Matemática. **Práxis Educacional**, v. 14, n. 28, p. 289-310, 2018.

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO

Prezado(a) respondente,

Esta pesquisa está sendo desenvolvida com o objetivo de avaliar o que pensam as pessoas sobre os conflitos da prática profissional no ensino remoto. Com isso, solicito a sua colaboração em participar da pesquisa respondendo o questionário a seguir; ele será anônimo e sigiloso.

Informo que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a saúde social e psicológica e a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano em relação a sua vida e atividade na instituição.

1. Idade

2. Sexo

3. Qual a sua formação educacional?

4. Qual o tempo de serviço (em anos) que você tem na escola?

5. O que você entende por inovações tecnológicas na educação?

6. Como você compreende as informações midiáticas aplicadas na formação educacional?

7. A sua escola tem acesso a material de novas tecnologias destinados à aprendizagem?

8. Em caso de resposta positiva na questão 7, quais os materiais de novas tecnologias que você tem mais acesso na escola para aplicar à aprendizagem?

9. A sua escola tem acesso à assinatura de programas educacionais (por exemplo, documentários, séries, filmes, aulas, etc.) destinados à aprendizagem?

10. Qual a maior dificuldade encontrada para mediar o ensino-aprendizagem na pandemia do covid-19?

- 11.** Sem preparação, de um momento para o outro, vários docentes precisaram trocar a sala de aula pela videoconferência, a aproximação física pela distância digital, e assim tiveram que enfrentar, como quase todo mundo, uma reviravolta profissional. Como você conseguiu lidar com essa situação?
- 12.** De que forma você acredita que as novas tecnologias poderão desenvolver na aprendizagem do aluno uma condição mais criativa do aprender.
- 13.** Gostaria que você destacasse, na relação professor-aluno para aquisição do conhecimento, o quanto seria dinâmico e construtivo se associar a esta relação, melhores equipamentos e acesso a mídia atualizada?
- 14.** Você tem acesso a programas atualizados da mídia para a sua prática de ensino? Se sim, quais?
- 15.** Como essas novas tecnologias (principalmente, com o apoio da mídia) poderiam contribuir para o seu conhecimento e prática de ensino-aprendizagem.